ANNO XL. NUMERO 5.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Prisco presb.; S. Roberto ab.
5. Terça. S. Semeão Estellita; S. Syncletica.
6. Quarta. ✠ Epiphania ou Manifestação do Senhor
7. Quinta. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Sexta. S. Severiano ab; S. Theophilo diac.
9. Sabbado. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Domingo. S. Nicanor diac.. S. Agathão p.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de janeiro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte. — A' vista do officio de V. Exc., datado de 28 de dezembro ultimo, que accuso recebido, dei sciencia ao brigadeiro commandante das armas, de ter seguido para a côrte, afim de estudar na escola preparatoria, o segundo cadete segundo sargento do nono batalhão de infantaria Germano Antonio Machado, que para isso obteve licença do governo imperial, como consta da ordem do dia n. 376.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.— Para que esta presidencia possa resolver acerca do pagamento solicitado em seu officio n. 2163 de 19 de novembro ultimo, faz-se necessario que V. Exc. explique o equivoce, de que trata a informação da contadoria da fazenda, escripta no verso do mesmo officio que aqui ajunto com o do inspector da thesouraria, de 31 de dezembro proximo findo.

Dito ao mesmo. — Determinando o governo imperial, por aviso da repartição da guerra de 21 de dezembro ultimo, que ao tenente quartel-mestre do nono batalhão de infantaria João Paulo de Miranda e a sua mulher se dê transporte para a provincia de Santa Catharina, onde vai o mesmo tenente tratar de sua saúde: assim a communico á V. Exc. afim de que lh'o faça constar.

Dito ao mesmo. — Remetto por cópia á V. Exc. para seu conhecimento, o aviso expedido pela repartição da guerra em 15 de dezembro ultimo, acerca do soldado João José Francisco, que tendo sido enviado da provincia do Ceará para a côrte como desertor do primeiro batalhão de infantaria, verificou-se pertencer ao nono da mesma arma, em guarnição nesta provincia.

Dito ao mesmo. — Expeça V. Exc. suas ordens para que ao Dr. chefe de policia se apresentem amanhãa duas praças, afim de escoltarem um criminoso que tem de seguir para as Alagôas no vapor *Parahiba*. – Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Determinando o governo imperial em aviso da repartição da guerra de 21 de dezembro ultimo, que Manoel Travassos Sarinho justifique perante V. S. o direito que tem sobre o crioulo José, que reclama como seu escravo no incluso requerimento, assim o communico á V. S. para ter execução, prevenindo-o de que ao commandante das armas expeço ordem para mandar apresentar nessa repartição quando lhe for requisitado o predito crioulo, que se acha alistado em o batalhão nono de infantaria com o nome de José Bernardino de Souza. — Neste sentido officiou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— De conformidade com a sua informação n. 963 de 31 de dezembro ultimo, autoriso V. S. á mandar adiantar ao capitão do exercito José Francisco de Moraes Vasconcellos, a importancia de tres mezes de soldo para ser-lhe descontada na fórma do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de 2 do corrente, sob n. 2, em que V. S. me participou que, indo á praça os dous cavallos que restaram dos doze comprados para conducção dos empregados do juizo dos feitos, ao Itambé, foram ambos arrematados por Praxedes da Silva Gusmão, pela quantia de 57$500, tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista do attestado junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar ao segundo sargento Candido José Ferreira, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 2 do corrente, sob n. 9, a gratificação a que tem direito por haver apprehendido o soldado desertor do nono batalhão de infantaria Enedino Ferreira Passos. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa folha em duplicata que me foi remettida com officio do brigadeiro commandante das armas de 2 do corrente, sob n. 1, afim de que, em vista della, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, dos officiaes encarregados do recrutamento neste municipio e no de Olinda.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. Participando o Dr. chefe de policia em officio de 31 de dezembro proximo findo, sob n. 1712, que demittio á Cesario Emiliano de Figueiredo, do cargo de carcereiro da cadeia de Pão d'Alho, e para o substituir nomeou á Martinho José Gomes: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Devolvo á V. S. já authenticada pelo promotor publico da comarca do Bonito, a conta em duplicata, que veio annexa ao seu officio n. 578 de 28 de novembro ultimo, relativas as despezas, na importancia de 34$560 rs., feitas com o curativo de dous presos pobres accommettidos da variola na cadeia daquelle termo, afim de que, em vista de sua informação de 31 de dezembro proximo findo, sob n. 621, mande pagar essa quantia ao cirurgião Justino Eugenio Lavenere, conforme já se ordenou em officio de 29 do citado mez de novembro.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta mande V. S. pagar á José de Vasconcellos, a quantia de 68$680 rs. proveniente de publicações que se mandou fazer no *Jornal do Recife* de conformidade com a oitava condição do seu contrato.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional do Cabo, Rio Formoso, Palmares, Limoeiro e Tacaratú.—Remetta V. S. com toda a urgencia os mappas (por batalhões) de toda a força do serviço activo e de reserva, e do armamento da guarda nacional sob seu commando superior, exigidos por diversas circulares desta presidencia para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 22 de julho ultimo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 11 de dezembro ultimo, que sejam recebidos nesse presidio, afim de cumprirem ahi as penas a que estão condemnados os sentenciados das provincias do Ceará e Piauhy de que trata a relação inclusa, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico á V. S. que de officio da repartição de marinha de 19 de dezembro ultimo, consta ter sido naquella data prorogada por trinta dias sem vencimentos, a licença com que foi á côrte, o contramestre encarregado da officina de machinas desse arsenal, Manoel Eduviges da Silva.

Dito ao conselho de compras navaes.—Respondo ao officio do conselho de compras navaes, datado de 30 de dezembro ultimo, declarando-lhe que ficam approvados os contratos que o mesmo conselho celebrou com diversas pessoas em 21 daquelle mez, não só para fornecimento dos artigos de fardamento necessarios aos estabelecimentos de marinha e navios da armada, como para a lavagem das roupas dos mesmos estabelecimentos, durante o trimestre corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar, de conformidade com o pedido incluso, mil pares de colchetes para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director da repartição das obras publicas. - Mande Vmc. tapar com urgencia, os dous arrombamentos que, segundo consta de officio da camara municipal de Olinda, de 29 de dezembro ultimo, foram feitos pelas enchentes das marés vivas no caminho ou vallado que, dá passagem do Varadouro para o sitio dos Craveiros, afim de que não fique interrompido o transito dos habitantes daquella cidade, que, se vão prover d'agua potavel na valla que d'ahi se communica com o rio Beberibe.—Communicou-se á camara municipal de Olinda.

Dito á camara municipal do Recife. - Remetto por cópia á camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 8 de outubro ultimo, sob n. 46, o parecer da commissão nomeada para examinar a obra do matadouro publico desta cidade e indicar o melhoramento que se deve fazer para prohibir a entrada das aguas da maré naquelle estabelecimento.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Autoriso Vmc. em vista de sua informação de hoje, a entregar no dia competente, ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe, em Olinda, a importancia liquida do beneficio da 4ª parte da 5ª loteria concedida á favor das obras daquella igreja, como pede a predita irmandade, no requerimento sobre que versa a sua citada informação.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana de vapores costeiros.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos, os vapores *Parahyba* e *Jaguaribe*, nos dias e horas indicadas em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Aracajú, no primeiro vapor que para alli seguir, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, á João Rufino da Silva Ramos.

Despachos do dia 4 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe da cidade de Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Leonardo Pereira da Silva.—Concedo.

Minervino José da Cunha.—Informe o Sr. commandante da canhoneira *Itajahy*.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Zacarias.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, achando-se presente numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando as actas das eleições primarias das provincias do Paraná, Sergipe, S. Paulo, Rio de Janeiro, Piauhy, Parahyba e Ceará, as quaes foram remettidas pelas respectivas mesas parochiaes.—A's respectivas commissões de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas das eleições primarias e secundarias, e das apurações geraes dos votos para deputados a que se procedeu nas provincias de Pernambuco, Bahia, Pará e Amazonas.—A's respectivas commissões de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas das eleições primarias e secundarias, e da apuração geral dos votos para deputados pela provincia do Espirito-Santo, e o officio acompanhado de varios documentos, em que a presidencia da mesma provincia dá conta das occurrencias que tiveram lugar durante o processo eleitoral das referidas eleições.—A' 3ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas das eleições para deputados a que se procedeu nas provincias do Maranhão, S. Paulo, Piauhy e Goyaz. —A's respectivas commissões de poderes.

Uma representação documentada de Severino Alves de Carvalho, sobre a eleição do 2º districto da provincia do Maranhão.—A' 1ª commissão de poderes.

Outra de Manoel José de Oliveira, reclamando contra uma justificação de suppostas irregularidades na eleição de eleitores na cidade de S. José, provincia de Santa Catharina.—A' 5ª commissão de poderes.

Vem á mesa, e são remettidos á 3ª commissão de poderes, alguns documentos concernentes á eleição feita nas freguezias de Santa Isabel e Santa Thereza da cidade de Valença, pertencentes ao 3º districto da provincia do Rio de Janeiro.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DO RIO DE JANEIRO (1º *districto*.)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em suas conclusões o parecer da 3ª commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto do Rio de Janeiro.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto os Srs. Joaquim Saldanha Marinho, Francisco Octaviano de Almeida Rosa e José Caetano dos Santos.

ELEIÇÃO DE S. PAULO (1º *districto*.)

Entra em discussão o parecer da 4ª commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto da provincia de S. Paulo.

O Sr. Costa Pinto :—Não venho impugnar a entrada dos nobres membros eleitos pelo 1º districto da provincia de S. Paulo, nem tão pouco contrariar uma só das conclusões do parecer da illustre commissão. Na situação actual, eleição de mais, ou eleição de menos pouco importa; a solução ha de ser sempre a mesma. Nós de S. Paulo não apresentamos um só documento, nem apresentaremos reclamação alguma; a camara e suas commissões façam o que entender.

Entretanto permitta a nobre commissão, que creio que é a quarta, e que se acha neste momento representada pelo nobre deputado do municipio neutro, que eu faça ligeiros additamentos ao parecer que se acha em discussão, em ordem a mostrar que nem a eleição correu tão regularmente, como quer se fazer parecer, nem o triumpho dos eleitos foi grande. A nobre commissão adiou a eleição do Braz, ao passo que, seguindo norma differente, approvou a eleição de Juquery.

Na eleição do Braz, segundo a acta, pois, como já disse, não tenho outro documento ou informação senão a que hontem recebi da secretaria, a differença de votos entre eleitores e supplentes é tão pequena que um candidato conservador entrou no eleitorado, havendo apenas entre o mais votado eleitor e o menos votado supplente somente quatro votos de differença; mas dá-se que a mesa, além de recusar uma lista de Marciano Antonio por não ser o mesmo o individuo que a apresentava, tomou em separado seis cedulas dos votantes, dos quaes tres, a saber: Joaquim Rodrigues, Carlos Augusto Peres e José Rosas, porque eram de menor idade...

O Sr. Paula Souza :—Já vê, pois, que as condições são differentes.

O Sr. Costa Pinto :—Mas a conclusão poderia ser a mesma.

O Sr. Paula Souza :—Não, senhor.

O Sr. Costa Pinto :—Diz a acta que apresentaram-se naquella occasião documentos que provavam a minoridade desses cidadãos; mas tendo a maioria da mesa tido o cuidado de transcrever longos documentos a respeito de outros votantes, não cuidou em transcrever estes, e em um contra-protesto diz-se que não se apresentaram taes documentos.

Recusou-se tambem a cedula de Leopoldo Augusto Bueno, porque estava qualificado na freguezia da Sé, onde fôra inspector de quarteirão. Com effeito este votante não nega que estivesse qualificado na Sé; mas eu creio que muitas vezes dá-se o facto do mesmo individuo estar qualificado em mais de uma freguezia. Aqui mesmo na côrte...

O Sr. Martinho Campos :—Sim, senhor; porém só podem votar em uma.

O Sr. Costa Pinto :—É exactamente o que aconteceu a este votante; votou apenas na freguezia do Braz, nem podia votar em outra, porquanto, note-se mais, Leopoldo Augusto Bueno fazia parte da mesa eleitoral do Braz; estava qualificado ahi para ser um dos mesarios, mas não o estava para votar!

Se se contassem esses votos que foram tomados em separado, o resultado da eleição era outro, os eleitores seriam todos conservadores, os liberaes ficariam sendo supplentes; assim, porém, não aconteceu; adie-se a eleição, que mais tarde ha de ser annullada.

Ha mais algumas cousas nesta eleição. Tocarei de passagem na recusa dos protestos apresentados; mas isto é mal muito geral, e d'aqui ha pouco fallarei de outra freguezia, onde os protestos recusados foram por dezenas.

Tambem ha o facto seguinte: diz a mesa que appareceram cedulas de mais, contidas em dous ou tres involucros, e isto antes de começar a apuração e antes de proceder-se á contagem das cedulas, pois nem a terceira chamada se tinha principiado. Um protesto da minoria fez ver a impossibilidade de se poder conhecer do facto, pois que antes de se abrirem os involucros não era possivel conhecer-se da existencia do que dentro delles existia, assegurando-se entretanto desde logo que elles continham não mais de uma cedula, mas quatro cedulas designadamente.

Não obstante, por cautela foram-se separando tres ou quatro. Assim era preciso para fazer-se maioria. O cidadão, cujo protesto foi recusado, é o Sr. major Izidro Marques Coutinho; ainda bem que esta eleição fica adiada, não foi approvada desde já pela nobre commissão.

Temos a eleição da freguezia do O', a respeito da qual a nobre commissão diz appareceram protestos que pouca valia teem. Farei apenas menção do que houve e do que consta da acta.

A differença de votação entre os eleitores e supplentes é de 10 votos; recusaram-se nada menos de 41 votos: vou mencionar as causas destas recusas, 7 porque tinham nomes trocados, 2 porque já tinham fallecido!

Não se diz que deixaram de comparecer, e sim que os sujeitos que compareceram para votar já tinham fallecido!

O Sr. F. Octaviano :—Creio que é a mesa quem póde conhecer da identidade dos votantes.

O Sr. Costa Pinto :—Sim, senhor; a lei dá-lhe esse direito, mas por certo não lhe dá o de fazer conta de chegar: recusar até conseguir maioria. Mas, como dizia, apresentaram-se dous votantes que a mesa recusou, declarando que elles já tinham fallecido.

O Sr. F. Octaviano :—Permitte um aparte?

O Sr. Costa Pinto :—Pois não.

O Sr. F. Octaviano :—Duvido que nas actas primarias, mesmo da eleição do districto do honrado membro, haja esta menção de que fulano e fulano que compareceram tinham fallecido.

O Sr. Costa Pinto :—Ha neste.

O Sr. F. Octaviano :—O que a mesa declara é que esses individuos que se apresentaram a votar não são os mesmos que haviam sido qualificados, porque estes tinham fallecido.

O Sr. Costa Pinto :—E' bondade que V. Exc. quer á maioria da mesa.

Foram recusados 15 votantes porque não tinham a renda precisa. A mesa entendendo melhor do que a junta de qualificação e do que todos os tribunaes para que se recorreu, julgou que estes cidadãos não tinham rendimento sufficiente para serem votantes.

Recusaram-se 4 votantes, porque não tinham a idade legal.

O Sr. F. Octaviano :—A mesa contestou a identidade desses individuos declarando que elles eram menores que se apresentavam a votar em lugar dos cidadãos qualificados.

O Sr. Costa Pinto :—Recusaram-se cinco, por serem desconhecidos dos membros da mesa, um por constar que estava pronunciado, sem prova alguma, e tres por estarem mudados.

Vê, pois, a camara que bastava que fossem aceitas 10 cedulas destes quatorze votantes recusados pela mesa, para que o resultado da eleição fosse mudado; entretanto esta eleição é approvada pela nobre commissão! Aqui ao menos não se recusou protesto algum, transcreveu-se na acta o que appareceu; mas devo accrescentar: consta-me que durante as recusações dos votantes, o juiz de paz que tem algum púdor abaixava a cabeça e corava, e quando alguem lhe fazia alguma observação sobre este seu procedimento, elle dizia: « Não posso proceder de outra maneira: são as instrucções que tenho. »

O Sr. Paula Souza :—Isto é um romance.

O Sr. Costa Pinto :—Romance! S. Exc. ha de ver que em outra freguezia deu-se facto mais significativo do vexame de juiz de paz!

Em Sorocaba, eleição tambem approvada pela nobre commissão, no que fez muito bem; para que annullar? o eleitor mais votado tem 141 votos, e o menos votado dos supplentes 127; a differença é de 17 votos; mas tão variada foi a votação que um conservador entrou para o numero dos eleitores. Nesta freguezia recusaram-se 45 votantes, quando entretanto, como já disse, 17 bastavam para que ficasse mudado completamente o eleitorado.

Desses recusados a mesa declarou que deixou de admittir 39 cedulas por não reconhecer a identidade dos votantes; fazendo ver porém a minoria em seu protesto que esta allegação era uma falsidade, pois que todos os recusados eram notoriamente conhecidos da maioria, e alguns eram até inspectores de quarteirão. No contraprotesto desce a maioria da mesa a explicações, e diz que os individuos que se haviam apresentado não eram os qualificados, porque alguns divergiam nos nomes, outros nas idades, outros nos estados e outros nas profissões.

O Sr. F. Octaviano :—E o honrado membro acha irregular este procedimento da mesa?

O Sr. Costa Pinto :—Acho que é um abuso um tal procedimento da parte das mesas, quando assim procedendo, procuram fazer uma maioria ficticia.

O Sr. Paula Souza :—Que os senhores alli estabeleceram, e constantemente o praticaram.

O Sr. Costa Pinto :—Quando assim fosse, não era razão para que os amigos do honrado membro procurassem imitar. Mas assim era preciso, já que a presidencia da provincia não se quiz prestar á conquista das urnas; e faltando-lhes esse elemento, força era recommendar ás mesas de seu partido que procedessem assim.

O Sr. F. Octaviano :—Esta é melhor!

O Sr. Paula Souza :—O honrado membro não é capaz de demonstrar a menor protecção que nos fosse dada pelo presidente da provincia, nem que fosse praticada qualquer mudança policial nesse intuito; ao contrario, estamos alli esmagados pela prepotencia dos correligionarios de V. Exc.

O Sr. Presidente :—Attenção!

O Sr. Costa Pinto :—Mas tarde, se V. Exc. quizer, liquidaremos esta questão. Aceito a discussão sobre a presidencia de S. Paulo.

Recusaram-se, diz a maioria da mesa, uns trinta protestos; isto consta da acta. Creio que ha um artigo de lei mandando que se insiram na acta os protestos que se apresentarem; mas lá não se conhece isto.

Recusaram-se tambem seis cedulas de seis guardas de barreiras. Esta questão foi julgada pela camara na sessão de 1862, entendendo que esses individuos tinham o direito de votar; então se demonstrou aqui que elles não podiam ser considerados praças de pret, que eram empregados nomeados pelo collector, sem assentamento de praça, sem engajamento, todos qualificados guardas nacionaes, e que não procediam a deligencia alguma policial. É caso julgado pela camara; mas a maioria da mesa de Sorocaba decidio o contrario!

O Sr. Paula Souza :—As conveniencias, e não a lei, é que frequentemente pautaram as decisões da camara passada.

O Sr. Costa Pinto :—Estes seis cidadãos declaram na acta em quem votavam, e estes votos influiriam muito no resultado da eleição. A minoria protestou, e minuciosamente expõe a serie de violencias praticadas pela maioria da mesa, e aqui cabe dizer, em honra da verdade, e em cumprimento da promessa que fiz ao nobre membro (voltando-se para o Sr. Paula Souza), ao lêr-se o protesto da maioria, o juiz de paz, o Sr. Antonio Lopes de Oliveira, não corou simplesmente, como fez o juiz de paz do O', vexou-se por maneira tal que retirou-se dos trabalhos da mesa, passando a presidencia ao seu immediato.

O Sr. Paula Souza :—Foi porque os amigos politicos de V. Exc. mandaram vir capangas de todas as partes para atterrarem a mesa. Esta é que é a verdade.

O Sr. Costa Pinto :—O que se disse na provincia é que o Sr. Bento Loureiro foi forçado a assignar as actas sob a ameaça de um trabuco.

O Sr. Paula Souza :—Ao contrario; ameaçados estivemos nós pelos capangas armados dos correligionarios do nobre deputado.

O Sr. Presidente :—A discussão não póde continuar assim. O honrado membro tem o direito de pedir a palavra e então poderá responder ao orador se quizer.

O Sr. Costa Pinto :—A nobre commissão ha de relevar que eu me tivesse animado a fazer estes ligeiros additamento ao seu parecer, parecer que ha de ser approvado.

(Ha varios apartes.)

São tres eleições, as de que tenho tratado, vencidas pela violencia das mesas; dê-se a victoria a quem fôr de direito, e o resultado da eleição não ha de ser tão favoravel aos eleitos, como teem blasonado seus amigos.

Não tratarei de outras eleições, e se tratei desta foi porque basta a simples leitura das actas para reconhecer-se a invalidade do resultado apresentado.

Não fallarei ainda da duplicata liberal feita pela policia da Villa-Bella, visto como declara a commissão que deixa de entrar no exame dessa eleição pela falta das actas, nem tão pouco na divisão dos districtos de paz da freguezia da Sé da cidade de S. Paulo.

Esta medida tão solicitada pelo partido liberal arredava entretanto da presidencia da mesa parochial o Dr. Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, cidadão que a ninguem cede em moralidade e inteireza.

O Sr. F. Octaviano:—Então o presidente não quiz que presidisse á mesa um homem honesto!

O Sr. Costa Pinto :—A conclusão é de V. Exc.

Um partido que precisa de taes meios, que lança mão de taes recursos, não póde jactar-se de tão grande importancia.

Sr. presidente, sirvam estas minhas ligeiras considerações como de protesto, não contra a eleição, o que seria inutil, mas contra a opinião que os nobres membros do partido liberal de S. Paulo fazem circular, de que a totalidade daquella provincia é sua. Quem precisa lançar mão de taes meios, quem recorre á prepotencia das mesas para excluir os seus adversarios e assim obter maioria, não é de certo quem tem por si a maioria, da provincia.

O Sr. F. Octaviano :—Folgo que o meu honrado amigo nos fizesse o favor de apresentar algumas observações a respeito do parecer da 4ª commissão de poderes, que trata da eleição do 1º districto da provincia de S. Paulo.

Para que S. Exc. se convença de que não havia espirito de partido na 4ª commissão de poderes, espirito que creio não reinará nesta casa, mormente na apreciação do processo eleitoral (apoiados), basta lembrar-lhe que quando a commissão trabalhava na sala proxima, teve o prazer de ouvir o meu nobre amigo, e de com toda a franqueza manifestar-lhe seus sentimentos a respeito das diversas eleições daquelle districto; não se tratando apenas da eleição de Sorocaba, porque não estava presente a acta.

O Sr Costa Pinto : — Tambem a respeito do Braz parece-me então que a conclusão da commissão era para que se contassem os votos aos supplentes.

O Sr. F. Octaviano : — Assim pretendiamos a principio, mas em um protesto dos correligionarios do nobre deputado se pedia a nullidade total da eleição, porque se dizia que esta tinha o vicio radical de ser feita com maior numero de cedulas do que haviam pessoas qualificadas.

Vê, pois, o meu nobre amigo que se a commissão não mandou contar os votos aos seus correligionarios, como aliás desejava, foi por attenção ao protesto da propria minoria que declarou que a eleição estava viciada de modo a não poder produzir effeito, porque se haviam recebido cedulas de mais em uma eleição, em que tres á quatro votos podiam alterar a posição dos eleitores supplentes.

Ora, a commissão teve a lealdade de confessar que os liberaes na redacção da acta não tinham destruido esta allegação de seus contrarios. Creio, portanto, que o alvitre offerecido pela commissão era motivo antes para elogio do que para censura.

Direi ainda alguma cousa a respeito desta eleição; não para defender o procedimento da maioria, porque nós não estamos aqui para satisfazer caprichos de localidades (apoiados), mas para exigir de todas as parcialidades o respeito ás leis do paiz. (Apoiados.)

Effectivamente, a maioria da mesa recusou seis votantes, não por desconhecer-lhes a identidade, mas porque se quiz ingerir no merito da qualificação.

Este facto foi claramente referido á casa pela quarta commissão de poderes.

A respeito do cidadão Leopoldo Bueno, acho que indevidamente foi elle excluido de votar, pela razão que acabei de dar, isto é, porque a mesa quiz conhecer do merito da qualificação; mas não por haver funccionado como representante da turma dos supplentes, segundo allegou o honrado deputado.

O meu nobre collega sabe que os unicos juizes da legitimidade do fiscal de cada uma das turmas são as proprias turmas (apoiados); desde que a turma respectiva havia delegado seus poderes a esse individuo podia a maioria da mesa recusa-lo?

Se a maioria da mesa procedesse desse modo praticaria uma prepotencia, e provocaria mais um desses ardores patrioticos do meu nobre collega. (Apoiados.)

Cheguei á esta casa depois de começado o debate; mas creio que tenho acompanhado os argumentos de meu nobre amigo.

Quanto á eleição de Sorocaba, é facto que houve recusas; a commissão o confessou; mas as recusas foram feitas legalmente, desde que a maioria da mesa declarou na acta que os votantes não eram os identicos da qualificação e nenhum delles nos mandou prova do contrario. Acaso o nobre deputado tem algum documento que nos ministre? Não o tem. Que restava, pois, á commissão? Havia arrogar a si attribuições estranhas? Havia de contestar sem prova as razões dadas pela mesa?

Só as recusas dos guardas das barreiras em numero de seis podem admittir discussão. Parece-me que o nobre deputado declarou que não influiam no resultado da eleição...

O Sr. Costa Pinto :—Influiam para os ultimos eleitores.

O Sr. F. Octaviano :—Nesse caso lerei a camara a razão em que se fundou a mesa para exclui-los. (Lê.) Ora, bem vê o meu nobre amigo que esta circumstancia de tornar-se um votante praça de pret ou policial póde ser superveniente, póde occorrer depois da qualificação, e a mesa nesse caso aprecia uma exclusão marcada expressamente na constituição, que não podia ser antes apreciada. Mas diz-se: não é praça policial. (Apartes.) Como! se do proprio regimento desses guardas se conhece que percebem o pret de soldados permanentes ou de policia?

O Sr. Paula Souza :—Apoiado.

O Sr. F. Octaviano :—Invoca-se o precedente da legislatura passada, que reconheceu a essas praças o direito de voto. Ora, o meu nobre amigo já nos disse alguma cousa a respeito do espirito vertignoso das maiorias politicas, como pretendendo applicar as suas observações á legislatura actual. Então me dê licença para responder-lhe tambem que foi o espirito vertiginoso da maioria passada que decidio daquelle modo.

As recusas que se deram na eleição do O' estão justificadas cabalmente, A mesa teve o cuidado de mencionar o motivo nome por nome. A camara o vai ver. (O orador lê a acta.) Portanto, a mesa só repellio os phosphoros.

O Sr. Costa Pinto :—Eu voto por essas eleições...

O Sr. F. Octaviano :—Então parece escusado que me demore em justifica-las por mais tempo.

O meu nobre amigo, alludindo á alteração das divisas do districto da Sé, disse que se teve em vistas arredar da presidencia da mesa eleitoral daquella parochia a um honrado cidadão, incapaz de servir de instrumento. Parece que, *a contrario sensu*, se quér fazer crer que o presidente da provincia desejava que algum traficante deshonesto presidisse á eleição da Sé. Sr. presidente, estou acostumado a respeitar profundamente o illustre presidente de S. Paulo desde que fui seu discipulo. Pertence á escola politica do nobre deputado, e queixam-se os meus amigos de S. Paulo de que S. Exc. conserva nas posições de confiança os delegados das presidencias anteriores que foram tão parciaes em favor dos conservadores. Mas, seja embora o presidente de S. Paulo bom ou máo politico, é certo que é um homem respeitavel, incapaz de praticar um acto de indignidade.

O Sr. Costa Pinto :—Nem se deprehende o contrario do que eu disse. Concordo com o nobre deputado.

O Sr. Paula Souza :—Depois da resposta do illustre relator da commissão, julgo-me dispensado de responder a meu honrado collega por S. Paulo; levantei-me unicamente para pedir á illustre commissão uma pequena modificação em suas conclusões. A illustre commissão entendeu que devia adiar para depois o exame dos factos que dizem respeito á eleição da Villa Bella de Braz. Eu pedia á commissão que estendesse mais este favor á parochia de Juquiá. Embora eu não possa já apresentar documentos que invalidem a conclusão como está, comtudo presumo que alguns dos meus collegas, que mais tarde se apresentarão, possuem documentos taes que poderão talvez modificar a opinião da commissão e da casa. Neste sentido pedi a palavra, rogando á commissão que estenda este favor do adiamento do conhecimento desses factos em relação á parochia de Juquiá.

O Sr. F. Octaviano dá algumas explicações.

Vem á mesa, é lida, apoiada e approvada sem debate, a seguinte emenda:

« Que se adie igualmente a decisão sobre a eleição da parochia de Juquiá.—*Paula Souza*. »

Ninguem mais pedindo a palavra, põe-se o parecer a votos, e é approvado em todas as suas conclusões, menos na que diz respeito á parochia de Juquiá, que ficou prejudicada pela emenda.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia de S. Paulo os Srs. João da Silva Carrão, José Bonifacio de Andrada e Silva e Antonio Francisco de Paula Souza.

ELEIÇÃO DE S. PAULO. (2º *districto*.)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em suas conclusões, o parecer da quarta commissão de poderes acerca da eleição do segundo districto de S. Paulo.

O Sr. Presidente declara deputado pelo referido districto e provincia os Srs. Antonio Moreira da Costa Guimarães, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Francisco Gomes dos Santos Lopes.

ELEIÇÃO DE MINAS GERAES. (7º *districto*.)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da 4ª commissão de poderes a respeito da eleição do 7º districto da provincia de Minas-Geraes.

O Sr. Presidente declara deputado por aquelle districto e provincia os Srs. Affonso Celso de Assis Figueiredo e Henrique Limpo de Abreu.

ELEIÇÃO DO CEARÁ (1º *districto*.)

Entra em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto da provincia do Ceará.

O Sr. Costa Pinto :—Sr. presidente, eu hontem não me achava na casa quando se leu o parecer que está sobre a mesa: por isso não soube que tinha de entrar hoje em discussão senão pela leitura do *Jornal do Commercio*.

Não estando preparado para discutir os factos da eleição do 1º districto da provincia do Ceará, desejo apenas que a illustre commissão declare se lhe foram ou não presentes alguns documentos, em que se contivessem informações sobre o que creio que todos tem ouvido ácerca dessa eleição.

Se é exacto o que disseram os jornaes do tempo, e as correspondencias de ambas as parcialidades, commetteram-se horrores na eleição do 1º districto. O povo da capital foi violentado a contentar-se com uma acta lavrada a bico de penna, creio que em uma das salas de palacio: entretanto que, reunido na matriz, pedia em altas vozes que o deixassem votar, e protestava contra a imposição.

Factos analogos occorreram tambem em outros lugares, nomeadamente em Aquiraz e Cascavel. Esta imposição de actas, que constitue um verdadeiro escandalo, modificou inteiramente o resultado da eleição.

Como já disse, pouco sei a respeito da eleição em questão; nem affirmo que realmente succedesse o que se diz, nem estou preparado para entrar nesta discussão. Peço aos honrados membros da commissão alguns esclarecimentos. Entretanto, quando seja approvado o parecer sujeito á discussão, vir mais tarde liquidar estes factos, e examinar se esta eleição é ainda uma das que envergonham a nossa terra.

O Sr. Saldanha Marinho :—Sr. presidente, sendo eu membro da commissão de poderes que deu o parecer que ora se discute, vou satisfazer ao nobre membro que acaba de fazer algumas reflexões sobre a validade das eleições do 1º districto da provincia do Ceará.

A' commissão foram presentes todas as actas da eleição, menos as de tres freguezias, que no parecer estão mencionadas.

Nenhuma representação ou queixa foi apresentada contra a eleição do 1º districto. A denuncia que o nobre membro formulou agora contra o presidente do Ceará, é nova para a commissão, a qual ignorava que estas tivessem sido lavradas no palacio do governo daquella provincia.

Factos de semelhante natureza não chegaram ao conhecimento da commissão; o nobre membro faria um relevante serviço se fornecesse á casa os documentos que a tal respeito possue.

O Sr. Costa Pinto :—Eu não sabia que este parecer entrava hoje em discussão:

O Sr. Saldanha Marinho :—Se o nobre membro tem unicamente suspeitas, então permittirá que a commissão se regule mais pelos papeis e documentos authenticos que lhe foram presentes do que por simples ditos não provados.

Accresce, senhores, que em todos os districtos do Ceará os partidos disputaram entre si a victoria com todas as forças, sendo certo que o que teve por si o auxilio do governo foi sómente o partido conservador. Os liberaes no Ceará se acharam completamente abandonados, e entregues a seus unicos recursos.

(Ha um aparte.)

Propalou-se que a acta do collegio da capital era clandestina; mas, desde que vi nos papeis que foram presentes á commissão a assignatura do Sr. Dr. Jaguaribe, perdi completamente as suspeitas de um semelhante *abuso*.

Não sei, pois, que fundamento teve o nobre membro para offerecer á casa as considerações que lhe ouvimos.

O Sr. Costa Pinto :—Eu quiz sómente saber se esses factos tinham chegado ao conhecimento da commissão.

O Sr. Saldanha Marinho :—Se a questão se reduz unicamente a isto, a commissão declara que só lhe foram presentes os papeis necessarios e essenciaes, remettidos pelo governo, e que entre elles não ha uma queixa contra a eleição.

Assim, supponho liquida a eleição do 1º districto da provincia do Ceará; e, por tanto, continúa a commissão a sustentar o seu parecer, promettendo ao nobre membro que apreciará com toda a attenção qualquer documento que lhe haja de apresentar.

Ninguem mais pedindo a palavra é posto a votos o parecer e approvado em todas as suas conclusões.

O Sr. Presidente declara deputado pelo mesmo districto e provincia os Srs. Frederico Augusto Pamplona, Antonio Pinto de Mendonça e José Liberato Barroso.

ELEIÇÃO DE SANTA CATHARINA.

Entra em discussão o parecer da 5ª commissão de poderes sobre a eleição da provincia de Santa Catharina.

O Sr. Alvim :—Sr. presidente, a illustrada 5ª commissão de poderes, fazendo-se credora dos meus agradecimentos pela conclusão do seu parecer relativo á eleição da provincia de Santa Catharina, obriga-me com grande constrangimento a impugnar esse mesmo parecer na parte que rejeita documentos por mim apresentados desta tribuna, com o fim de auxilia-la na difficil e honrosa tarefa que lhe coube por sorte.

Não discutirei largamente o parecer; não é esse o meu proposito, e nem tanto permittiriam as minhas limitadas forças: vou apenas, e com muito vexame, oppôr algumas humildes reflexões a um trabalho cujos signatarios são, para maior gloria minha e do meu illustre companheiro de eleição, cidadãos que gosam do mais alto conceito no paiz: e esse vexame em que me vejo força-me por isso mesmo a ser conciso. E nem eu, Sr. presidente, ousaria contestar a nobre commissão, que tanto respeito me merece, se o respeito tambem e a consideração que devo aos meus generosos amigos e comprovincianos me não impuzessem a rigorosa obrigação de não deixar passar, sem um protesto ao menos da minha debil voz, a sentença de nullidade proferida pela digna commissão contra os documentos, para mim, muito legitimos e precedentes que elles me enviaram.

Li hoje com toda a attenção o parecer que se acha em discussão agora, e nada descobri, nenhuma razão encontrei justificativa dessa sentença condemnatoria. Continúo, por tanto, a acreditar que os documentos rejeitados não deviam sê-lo.

A illustre commissão começa, Sr. presidente, fulminando as duplicatas, considerando-as em these, como todos nós as consideramos, um lamentavel recurso no processo eleitoral.

Um Sr. Deputado :—Apoiado.

O Sr. Alvim :—Mas por que duplicatas houvesse nas freguezias de S. Sebastião da Foz do Tijucas e S. Francisco de Paula de Canavieras, segue-se que os documentos que comprovam essas occurencias devessem ser rejeitados sem uma exposição de motivos?

As duplicatas são, na verdade, um vicio no systema eleitoral, infelizmente tão susceptivel delles, quaesquer, que sejam a legislação, o paiz e a época. Mas as duplicatas estão previstas na lei, tem até a sancção della no regimento desta casa quando admitte a possibilidade de duas turmas de eleitos havendo uma só camara apuradora.

O Sr. F. Octaviano :—A lei dá providencias para os casos em que haja abusos, como as leis criminaes admittem o assassinato e o roubo.

O Sr. Martinho Campos :—Admitte a duplicata como admitte o crime.

O Sr. Alvim :—Bem; logo, admitte. Sr. presidente quando mais não seja, as duplicatas tem a sua razão de ser, como muitas irregularidades, para evitar outras maiores.

As duplicatas do Tijucas e Canavieiras explicam-se, como talvez muitas outras dadas no ultimo pleito eleitoral, por circumstancias ponderosas. Nessas duas freguezias as mesas parochiaes resolveram de plano premeditado não aceitar votos da parcialidade que lhes era opposta, o que manifestamente prova que a parcialidade das mesas nessas localidades achava-se em minoria.

Uma Voz :—Não se segue.

O Sr. Alvim :—Em taes circumstancias o que devia fazer a maioria? Recorrer ao meio extremo da violencia, empregando a força material para fazer valer o seu direito assim postergado? Por certo que não; recorreu a um meio pacifico, que esta de alguma sorte admittido, ao meio das duplicatas.

O Sr. Leitão da Cunha :—O recurso devia ser para esta casa.

O Sr. Saldanha Marinho :—Por meio de representações documentadas. (Apoiados.) As duplicatas são abusos que não deviam ser tolerados.

O Sr. Alvim : Outros recorreram para esta camara, enviando documentos que para mim são importantes, e entre tanto taes documentos não foram considerados pela illustre commissão.

Prescindirei, Sr. presidente, de continuar neste terreno, e passarei a tratar da freguezia de S. José. Ahi não houve duplicata, as cousas correram como a illustre commissão parece desejar. Os documentos apresentados são um protesto exarado na acta e uma justificação de todo o allegado nesse protesto, justificação que correu todos os tramites, até ser finalmente julgada por sentença.

O Sr. Saldanha Marinho :—A' camara já por mais de uma vez tem rejeitado taes documentos.

O Sr. Alvim :—Se taes documentos não prestam, então ignoro quaes são os que servem.

A illustre commissão no seu parecer menciona alguns dos factos consignados no protesto; mas, sem oppôr-lhes quaesquer argumentos, aceita como

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

valida esta eleição, cujos vicios insanaveis estão patentes e juridicamente demonstrados.

N'um caso tão grave julgo eu que a illustre commissão não devia limitar-se unicamente as que fez. Antes de aceitar como legitima esta eleição parece-me que a illustre commissão deveria procurar destruir todos os fundamentos da justificação; entretanto nenhum valor ligou a esse documento, que tenho em conta de juridico e idoneo para o caso vertente.

O Sr. Ottoni: — Eu explicarei.

O Sr. Alvim: — Concluio sem premissas, adoptou o meio mais facil de resolver a questão respeitando os factos consummados.

Sr. presidente, se documentos, como estes que apresentei, segundo disse o nobre deputado, nada valem, se não devem produzir effeito algum perante a camara constituida em tribunal....

O Sr. Saldanha Marinho: — Não sei a que documento se refere.

O Sr. Alvim: — A uma justificação julgada por sentença.

Se um tal documento não merece consideração alguma, então não sei quaes sejam aquelles que devam valer para a verificação de poderes.

A illustre commissão, assim como desprezou os documentos relativos à S. José, rejeitou tambem aquelles concernentes à eleição de Canavieiras, firmando-se nos motivos que teve para o primeiro caso, isto é, rejeitou-os simplesmente, a menos que razões mui ponderosas existam, as quaes não estando expressas no parecer talvez tenham de ser produzidas na casa.

Sr. presidente, eu não trato de interesse proprio, porque os meus poderes estão reconhecidos pela nobre commissão, salvo se houver alguma alteração em virtude de uma representação, que me consta ter sido hoje apresentada nesta casa: mas trata-se de factos praticados por amigos meus, cuja probidade politica não póde ser contestada, e que são condemnados pela nobre commissão de uma maneira tão severa que me obriga a declarar, que a explicação destes factos está nos documentos que foram presentes à mesma nobre commissão.

Sr. presidente, eu não me atrevo a offerecer emenda alguma, concordo com a conclusão do parecer; e findo aqui fazendo votos para que os severos e justos preceitos contidos n'um parecer tão doutrinario, como este, jámais deixem de ser religiosamente observados nesta casa.

O Sr. Ottoni: — Sr. presidente, ha uma parte do discurso do illustre membro que exige de mim uma prompta explicação.

E' verdade que no parecer da commissão não se considerou uma justificação, que o illustre membro apresentou a respeito da eleição de S. José. O parecer, como a casa póde vêr, refere-se unicamente á acta da eleição primaria, refere-se ao protesto e ao contra protesto. Este parecer foi lavrado antes de que viesse ao conhecimento do relator da commissão á representação á que allude o nobre membro.

O Sr. Alvim: — Estou muito satisfeito com esta declaração; não houve desprezo da illustre commissão para esse documento.

O Sr. Ottoni: — Não era possivel que o relator da commissão tivesse semelhante procedimento; se, quando escreveu o parecer, a justificação houvesse chegado ao seu conhecimento, toma-la-hia na devida consideração. Mas, escripto o parecer antes de lida a justificação, della não podia tratar. Lida, porém, apenas chegou ao meu conhecimento, e lida com toda a attenção, não achei motivo para alterar em virtude della as conclusões do parecer da commissão, e fiquei convencido que, á vista da acta combinada com a justificação, as conclusões deviam ficar as mesmas.

Independentemente das considerações do nobre membro, eu teria de dar esta explicação á casa, e presentemente vem a ser necessarias outras, á vista das observações do nobre membro em relação á eleição da freguezia de S. Francisco de Paula de Canavieiras e de S. Sebastião da Foz do Tijucos; mas me parece que todas estas explicações, que eu daria desde já e que acredito que satisfariam ao nobre membro, se tornam desnecessarias agora á vista do um adiamento que vou propôr, e que me parece que a casa concederá.

O nobre membro já alludio um facto que muito recommenda este adiamento, é a representação de muitos documentos que acabam de ser entregues hoje á commissão relativos á diversas eleições de Santa Catharina, apresentados por parte dos competidores do nobre membro. E' para que a commissão considere taes documentos que peço o adiamento por 24 horas.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e approvado sem debate, o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da presente discussão por 24 horas. — *T. Ottoni*. »

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão á 1 hora da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares d'Azevêdo, Witruvio Pinto Bandeira e José dos Anjos, major Salvador Henrique e padre-mestre Lino.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato, acompanhado de uma folhinha de sua composição, aqual offerecia ao *Instituto*.—E' recebida com agrado.

Uma cópia de uma carta patente e de uma poesia, do celebre Divino Mestre, sendo uma e outra offerecidas pelo Sr. Dr. Pergentino Saraiva d'Araujo Galvão.—Vão a archivar.

Vem á mesa a conta corrente do thesoureiro do *Instituto*, a qual é mandada a commissão de fundos e orçamento para interpôr o seu parecer, e conjunctamente apresentar o orçamento da receita e despeza do anno social de 1864 a 1865.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, como membro relator da commissão de fundos e orçamentos, requerer que lhe seja fornecido o orçamento do anno corrente, que se faz preciso a mesma commissão para confecção do futuro.

O Sr. Dr. José dos Anjos tomando á palavra apresenta differentes razões de não ter podido ser devidamente assiduo as sessões do *Instituto* e assim solicita que lhe sejam relevadas taes faltas, em attenção aos motivos expendidos; os quaes são devidamente considerados por S. Exc. o Sr. presidente.

O Sr. Dr. Soares d'Azevêdo toma em seguida á palavra e depois de algumas considerações justificativas, offerece o seguinte requerimento; sobre o qual em sentido approvador, diz algumas palavras o Sr. Dr. José dos Anjos:

« Como director geral interino da instrucção publica provincial, requeiro permissão do *Instituto* para no dia e acto da festividade annual que deve celebrar-se em 27 do corrente, distribuir aos alumnos do *Curso Commercial*, que se acham approvados nas materias do curso, os seus respectivos diplomas, com a possivel solemnidade.

« Sala do *Instituto*, em sessão de 7 de janeiro de 1864.—*Soares d'Azevêdo*. »

Encerra-se a discussão, e vota-se o requerimento, que é approvado.

Terminados os trabalhos, levanta-se a sessão.

— Em sessão de hontem do *Instituto* foi votado em requerimento do Sr. Dr. José Soares d'Azevêdo, no sentido de ter lugar a entrega dos diplomas dos habilitados pelo nosso *Curso Commercial* no dia 27 do corrente, após a festividade anniversaria do mesmo *Instituto*.

Esta festividade tomará assim um caracter duplo de solemnidade; e louvamos a idéa que teve o Sr. Dr. Soares d'Azevêdo, na qualidade de director geral da instrucção publica, que por esta forma communica toda a importancia aquelle acto, que se prende a sua instituição nascente de reconhecida utilidade.

— Foi exonerado do cargo de delegado do termo de Santo Antão o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, visto havê-lo pedido.

— O Sr. capitão Aurelio Joaquim Pinto foi nomeado delegado do termo de Flôres.

— Foi nomeado delegado de Cimbres o Sr. tenente Felix Justiniano d'Albuquerque.

— Temos queixas contra a existencia de presepes, que sendo primitivamente particulares ou feitos de portas a dentro, acham-se hoje convertidos em publicos com entrada franca para todos, dando assim lugar a esses escandalos e inconvenientes, que se tem procurado evitar com a respectiva prohibição.

Desta sorte os presepes são antes uns motivos da immoralidade do que uma devoção, e como taes cumprem que sejam acabados desde já.

E pois chamamos para isto a attenção da policia, contando que seja ella providente como o caso requer.

— Falleceu ante-hontem pela noite o Sr. cirurgião Miguel Felicio da Silva do mal, de que ha tempos fôra infelizmente accommettido; e hontem foi dado á sepultura no cemiterio publico o seu corpo.

Era um dos varios cirurgiões desta cidade que praticaram no antigo hospital do Carmo, sob a direcção do Sr. Dr. José Eustaquio Gomes, de quem foram discipulos; e o finado em todo o curso de sua vida não desmereceu deste digno mestre, quer pelo lado de sua pericia, quer pelo da caridade, que sabia desenvolver para com a pobreza, que constituia uma parte importante dos seus partidos medicos.

Além deste typo que elle sustentava em suas relações de profissão, não era menos notavel nas particulares e de familia, onde sobresahia o bom amigo em estreita união com o melhor esposo e pae dedicado.

O Sr. Miguel Felicio, apesar de ter ganho o quanto necessario para possuir uma modica fortuna, deixou sua desolada familia em pobreza, apenas legando a seus filhos em nome honrado e coberto de bençãos daquelles á quem soccorria.

A' sua inconsolavel familia damos os nossos pezames; e a seu filho e nosso collega, Dr. Miguel Felicio, o sincero sentimento de amisade pela dôr que acaba de soffrer.

— Tendo vagado, pela morte supra, o lugar de medico do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, foi para elle nomeado o Sr. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.

— Por haverem provado isenção legal mandou-se pôr em liberdade aos recrutas: Antonio Francisco Xavier, Sydronio Sabino Martins de Carvalho e Raymundo Nery Pereira.

— Mandou-se fazer por empreitada o concerto da Fontezinha dos Prazeres, na ramificação da Muribeca por 150$000 rs.; e pôr em hasta publica o concerto geral da bomba que fica proxima ao rio Paulista, na estrada do norte, por réis........ 1:231$549.

— Aos juizes commissarios de terras publicas de Agua Preta e Tacaratú, ultimamente nomeados, recommendou-se a solicitação dos seus respectivos titulos dentro de dous mezes.

— Foi nomeado escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha José Antonio de Moraes; sendo exonerado o tenente Henrique Tiberio Capistrano.

— Repartição da policia:

(Extracto das partes dos dias 6 e 7 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 de janeiro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José Correia, semi-branco, sem declaração do motivo, Daniel, pardo, escravo de Anna Francisca do Nascimento, vindo do Bonito, tambem sem declaração do motivo; Francisco Cavalcanti d'Albuquerque, branco, os pardos Antonio Francisco de Mendonça e Manoel Cavalcanti d'Albuquerque, vindos da provincia das Alagôas como suspeitos de serem criminosos.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Lourenço de Carvalho Araujo Cavalcanti, branco, como pronunciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Francisco da Silva Paraizo, pardo, por desobediencia; Silvana, crioula, escrava de Francisco de Paula dos Santos e Silva, por desordens.

A' ordem do de S. José, Luiza, crioula, escrava de Bernardina Francelina de Carvalho, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco de Souza Ferraz, pardo; as crioulas, Maria da Conceição Nascimento e Rita Maria da Conceição, todos por briga.

A' ordem do do Peres, Lucas Antonio Evangelista, pardo, por crime de furto.

— 7 —

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos, Felix Bastos Côrte Real, por uso de armas defezas, Manoel Matheus dos Anjos, e Maria Joaquina do Espirito Santo, por brigas.

A' ordem do de Santo Antonio, Leycurgo Barbosa dos Passos, pardo, por offensas physicas.

A' ordem do de S. José, os pardos, Francisco Pereira Barros, por embriaguez, João José de Brito, por disturbios e armas prohibidas, e Romão José de Carvalho, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Bernardino da Rocha Vieira, semi-branco, a disposição do coronel recrutador, Damião, pardo, escravo de Antonio Martins Machado, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 28 de dezembro ao dia 3 de janeiro de 1864.

DIA 2 A 3.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam........	70	63	15	.	1	.	15	12	101	75	176
Entraram........	6	3	1	.	.	.	.	.	.	.	.
Sahiram........	3	2	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Morreram........	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Existem........	72	64	16	.	1	.	15	12	104	76	180

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 180, sendo alienados 9 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Villas-Bôas ás 7 40', 7 1|2, 7 1|2, 7 1|2.

Pelo Dr. Ramos ás 7 1|2, 7 3|4, 6 horas da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 3|4 8 1|4, 9 1|4 9, 8 8 1|2. 9, 7 horas.

Falleceu:

Manoel Joaquim de Vera Cruz, phtysica larynge.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de janeiro de 1864.

Existiam . . .	335	presos.
Entraram . . .	15	»
Sahiram . .	22	»
Existem	328	

A saber:

Nacionaes. . .	222	presos.
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	7	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	10	»
	328	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 129

— Movimento da casa de detenção no dia 6 de janeiro de 1864.

Existiam.	328	presos
Entraram	16	»
Sahiram	4	»
Existem	340	»

A saber:

Nacionaes	234	»
Estrangeiros. . .	25	»
Mulheres.	7	»
Estrangeiras. . .	2	»
Escravos.	63	»
Escravas	9	»
	340	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 129

— Movimento da enfermaria no dia 7 de janeiro:

Teveram baixa:

Jeronymo Ferreira d'Albuquerque, sarnas.
Joaquim de Souza Revoredo, sarnas.

Tiveram alta:

Antonio, Africano livre.
Ignacio Francisco da Silva.
José Antonio Fabricio.
João Roberto Pereira da Silva.
Manoel, (escravo) de José Joaquim Soares.

— Passageiro sahido no palhabote nacional *Santa Cruz*, para o Penêdo.—Joaquim Pedro da Costa Moreira.

— Passageiro sahido no brigue inglez *Mersey*, para New-York.—Augusto Plandin.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte. — Antonio Moreira Cordeiro Castello Branco, sua senhora e dous criados, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Antonio Lins de Farias Guimarães, Manoel Alexandre de Farias, Georania Olascre, Dr. Manoel J. B. Monte Negro, Pedrotta Genho, Firmino Antonio Monteiro.

— Passageiros sahidos no hiate nacional *Santa Anna*, para o Aracaty.—C. T. Mello, Manoel Leite Pinho e um escravo, Antonio Dantas Furtado, José Antonio Correia.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o evangelho de S. João—*Quem es tu?*—publica a *Cruz*:

Assim, irmãos meus, perguntaram os Judeus e seus sacerdotes ao Precursor de Jesus Christo:

— Quem és tu?

E confessou, e não negou; e confessou, que não era o Christo.

E de novo o interrogaram.

— Então quem és? serás Elias?

E disse:

— Não sou.

— Com que caracter vens a nós? O que dizes de ti mesmo?

Disse:

— Eu sou a voz daquelle que clama no deserto: apparelhai o caminho do Senhor, assim como disse o Propheta Isaias.

Continuaram os Phariseos:

— Como tu baptisas, se não és Christo, nem Elias, nem Propheta?

Respondeu-lhes João, dizendo:

— Eu baptiso n'agua: porém no meio de vós esteve, a quem não conhecestes: é o mesmo que ha de vir depois de mim, e que foi feito antes de mim, a quem eu não sou digno de desatar a corrêa de seus sapatos.

Estas cousas se davam além do Jordão, onde estava João baptisando.

Neste interrogatorio conheceram os Judeus, irmãos meus, o sol da verdade, a luz que esclareceu as suas duvidas; viram, que elle era mais que Propheta, porque possuia a missão de pregar e preparar o caminho para o seu Deus entrar no mundo, afim de ensinar aos povos o conhecimento das verdades esquecidas,—as quaes não poderam desmenti-las, porque a sua bocca era o throno da santidade.

Assim, dispostas as cousas, os Levitas de Jerusalém viram que o pregoeiro do Jordão tinha um poder divino, que dispunha de todos os recursos; souberam, que elle anticipava-se prevenir a chegada do Homem Deus que tinha de reparar todas as faltas, e encher o mundo de consolações eternas.

Desde essa data abriu-se para a humanidade um novo caminho, por que as gerações tinham de ser guiadas pelo Messias, e na esperança delle permaneciam; grandes resultados se operam, por que proximo estava o dia em que o mundo seria abençoado, visto que o Precursor de Jesus Christo, o maior dentre os homens, lhes annunciava que a gloria e a liberdade appareceriam com o nascimento de seu Mestre, promettido ás nações, e a tantos seculos esperado. Portanto, irmãos meus, reconheçamos que Jesus Christo é o nosso Salvador, e que preenchidas estão todas as promessas.

Pelos annos de 1818 á 1821 frequentavam a Universidade de Coimbra dous estudantes, que daremos a conhecer sob os nomes de Pedro e Antonio.

Moravam os dous collegas em uma rua, cujas habitações eram de um lado casas terras e de outro sobrados de tres andares.

Um dia jogava Pedro o *trinta e um* com alguns companheiros, e já o *bolo* que andava por 2$400, tinha sido empatado por duas vezes. Dadas as cartas, aconteceu vir a Pedro *trinta e um* de tres azes; o que decidia a mão. Mas, ao mesmo tempo, sentiu-se um rumor subterraneo, ouvindo-se após uma voz cavernosa que dizia:

— Pedro, treme a terra!

Esta voz era a de Antonio, que avisava assim ao companheiro; o qual, bem com os demais correram para um largo proximo com receio de serem sepultados sob as ruinas, que suppunham ter de casuar o tremor, e ahi acenderam pequenas fogueiras em consequencia de frio, que effectivamente era intenso.

Passado porém o primeiro impulso do susto, Pedro que havia fugido com os tres azes em uma das mãos e com os 2$400 n'outra, entrou a procurar os companheiros de jogo; e apenas encontrava algum, perguntava-lhe:

— Vossê estava jogando o *trinta e um*, não?

— Sim, estava.

A' esta affirmativa exhibia Pedro ao respondente os tres azes, afim de não perder a *avultada somma* de 2$400, sem que lhe importasse os males do paiz, e mesmo a subversão de que poderia ser victima!

Este frio egoismo Pedro não desmentio na continuação de seu viver, sendo capaz de promover o mal de um paiz com tanto que colha em resultado desforçar-se de algum desaffecto!

Do *Nain Jaune* traduzimos:

Conversavam em Nohant a respeito do casamento do conde C..., um barbaça de noventa annos, com uma menina de dezoito annos.

Jorge Sand propôz esta questão:

Qual dos dous commette maior loucura — o velho que despreza uma moça? — ou a velha que casa com um rapaz?

— Bofé, diz Alexandre Dumas-filho, quando um velho casa com uma moça deve esperar tudo; mas quando é uma velha que desposa um rapaz, não tem nada que esperar.

* * *

Um jornalista e uma *Venus facil* se encontram no topo de uma escada, na casa de Laborde, mestre de dansa.

Por acaso o jornalista pisa no vestido roçagante da Venus; a qual volta-se com colera, e em voz de quem falla as mulas no mercado, pergunta-lhe:

— Diga-me, não acabou ainda de limpar-se?

O jornalista tira polidamente o chapéo, e mostrando com o dedo um rotulo collocado na parede, proximo ao quarto do porteiro, respondeu:

— Senhora, eu acabava de ler: *Limpai os pés no capacho.*

Traduzimos do *Diogêne* o seguinte:

Um rapaz cuja consciencia não era das mais puras, acabava de ser condemnado pelo jury á 5 annos de prisão e 10 de vigilancia.

— Sr. presidente diz elle depois de ouvir ler a sentença condemnatoria, não será possivel começar a pena pela parte da vigilancia?

A *Nação* publica o seguinte:

Diz um periodico francez que nos pontos mais elevados do Perú se seccam os cadaveres pela acção do ar, ficando assim reduzidos a um perfeito estado de mumias.

Os habitantes daquellas paragens sabem aproveitar esta propriedade do ar para deixar os mortos sobre terra em vez de os enterrar.

O doutor Reid diz ter visitado um cemiterio do Acatana, onde contou 600 cadaveres de homens, mulheres e crianças, desecados, e em perfeito estado de conservação, collocados em semi-circulos e conservando uma posição que parece indicar a uma contemplação vaga.

Tal é a propriedade seccativa do ar n'aquellas regiões.

* * *

A extracção de todos os mineraes, incluindo o carvão, deu em 1862 uma quantidade total de perto de 90 milhões de toneladas, sendo mais de 81 e meio milhões de carvão.

O valor geral de todos estes mineraes reunidos eleva-se a perto de 28 milhões esterlinos, em que o cobre figura por 1,216:000 lib. st.; o chumbo por 1,191:000; o ouro e prata por 15,000 cada um.

Os metaes sahidos das officinas inglezas em 1862, tanto no estado puro, como extrahidos dos mineraes indigenas representam um valor de mais de 14 milhões esterlinos, sendo 10 milhões esterlinos para o ferro, 1,500:000 para o cobre, 1.436:000 para o chumbo, 983:000 para o estanho, 189:000 para a prata, 50:000 para o zinco e 20:000 para o ouro.

Se se acrescentar os resultados que dão o valor dos carvões, chega-se a um total de 34:691 libras esterlinas que representam o total da producção mineral ou metalurgica da Inglaterra em 1862.

* * *

Acaba de ser installada, na praça do Principe Eugenio, em Paris, a estatua colossal do mesmo principe, sobre um pedestal de granito, de um estylo simples e monumental, composto pelo architecto Baltrad.

A estatua é de bronze, foi fundida por Thiebault, sobre o modelo esculpido por Dumont, membro do Instituto.

O principe está representado no momento, em que a coalisão que lhe propunha abandonar a causa de Napoleão I, deu a nobre resposta, que a historia registrou, e está gravada no pedestal, cuja face principal tem esta simples inscripção — « Ao principe Eugenio Napoleão. »

Por baixo figuram, gravadas em relevo, as armas da cidade de Paris.

As outras faces do pedestal são adornadas de aguias, que apertam nas garras ramos de carvalho e louro por cima dos nomes das batalhas, em que o principe tomou parte.

Este monumento foi votado pelo conselho municipal de Paris, sobre proposta do prefeito do Sena.

* é *

Segundo se lê no *Fanulz Herald*, na costa de França, perto das boccas do Garonne, teve lugar um descobrimento importante.

Descobrio-se uma cidade sepultada na areia, e já se desobstruio completamente uma igreja. O plano geral mostra ter sido edificada pelos fins do imperio romano.

As pinturas originaes e as esculturas do côro e capiteis, são adornadas com profusão de ornamentos, o que dá lugar a que tenha sido visitado por muitas pessoas.

E' tudo quanto resta daquellas cidades descriptas por Plinio e Strabão, ainda que o golfo de Gascunia abunda em ruinas de antigas cidades.

O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, dá o que segue:

O nome de *miss Florença Nightingale* tem-se tornado o symbolo da dedicação que o amor do proximo póde inspirar a uma mulher.

Ninguem ignora os serviços que ella, nascida entre as classes mais abastadas da Inglaterra, tem prestado á humanidade soffredora, descendo aos hospitaes e renunciando a quantos gosos lhe podia offerecer o mundo nas bellas circumstancias em que a collocára a sorte, para consagrar-se toda aos penosos cuidados da enfermeira.

As nobres palmas que ella nesta qualidade colheu na guerra da Criméa, bastariam para tornar immortal o seu nome e abençoada a sua memoria.

Não é comtudo uma biographia que queremos escrever desta mulher que mais do que nenhuma mereceu o nome de heroina, mas simplesmente relatar um facto, ou antes uma offerta, que, apezar da altura em que se acha quem a recebeu, não deixará de ser agradavel pela fonte donde procede.

Miss Nightingale tem viajado muito, conhece varias linguas, é versada em sciencias, com especialidade nas mathemathicas, e quasi tão instruida como caridosa.

Tem escripto muitas obras. De algumas destas enviou ella agora exemplares á S. M. o Imperador. Tratam quasi todas do estado sanitario do exercito, objecto a que a autora tem dedicado e continúa a dedicar incessantes cuidados.

Deviam estes livros ser apresentados pelo Sr. Freese, que por doente fez desempenhar hontem esta honrosa commissão por seu genro o Sr. tenente Bento Machado Gomes.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

Uma senhora muito rica que vivia em Torquay, proximo de Liverpool, e que havia tempos era ardente admiradora do talento e dotes oratorios de Mr. Disraeli, o famoso orador e ex-ministro do partido tory, falleceu ultimamente, nomeando em seu testamento por seu unico testamenteiro a Mr. Disraeli, e deixando-lhe um legado de 400 mil libras sterlinas (180:000$).

Esta senhora declara no testamento que por este modo quiz dar a Mr. Disraeli uma prova do grande apreço em que o tinha, apezar de o não conhecer pessoalmente.

* * *

Occupando-se um periodico scientifico de Paris do espantoso terremoto que ha pouco tempo assolou a America central, destruindo quasi completamente as cidades de Escuntla e Amatitlan e causando grandes estragos nas de Antiga Guatemala, S. Salvador e Sonsonate, observa que aquella zona que tem cem leguas de extensão. e atravessa o territorio das duas republicas de Guatemala e S. Salvador, é indubitavelmente a mais vulcanica de todo o continente americano; pois que só ella contém mais de trinta volcões em actividade, sendo os principaes os de Fogo e Agua e o de Pacaya em Guatemala; e os de Apenacu, Santa Anna, Sonsonate, Isolco, Conchagua, S. Vicente e S. Miguel, na republica de S. Salvador,

* * *

Um mui distincto medico inglez, que ultimamente regressou a Inglaterra de uma viagem que fez a Washington, assegura que durante a sua permanencia na capital dos Estados-Unidos teve occasião de averiguar por esclarecimentos officiaes que nos hospitaes militares do exercito federal existiam ultimamente 50,000 soldados enfermos, e que os requerimentos apresentados ao governo, allegando o direito a uma pensão em consequencia de ferimentos ou enfermidades incuraveis contrahidos na guerra não descem de 180,000.

Estas cifras poderão dar uma idéa de quanto é horrorosa aquella guerra civil, que já dura ha dous annos e meio e está mais encarniçada do que nunca.

* * *

O rei Frederico VII soffria ha tres dias, quando no dia 13 foi atacado de uma erysipella na cara, que na manhãa de 14 se complicou com uma febre perniciosa, que tomou logo um caracter assustador.

Tendo os medicos declarado a extrema gravidade do rei, foram immediatamente chamados a Glucksburgo os membros da sua familia e os ministros.

Durante a noute o rei teve delirio com algumas intermittencias de socego, porém ás 5 horas da manhãa redrobaram-lhe os accessos, nos quaes pronunciava palavras que trahiam suas preoccupações politicas, e principalmente a vontade que tinha de manter a integridade da monarchia dinamarqueza, que julgava ameaçada.

Era a sua idéa fixa.

Algum tempo depois produzio-se a reacção, e o augusto doente, enfraquecendo pouco a pouco, expirou ás 3 horas do dia 15.

O corpo do defunto rei foi embalsamado a 16 e depositado n'uma capella ardente, onde estará até o dia que se não fixou ainda.

Com a morte de Frederico VII extingue-se a ultima vergontea da casa de Oldenburgo, que reinava na Dinamarca desde que Christiano I subio ao throno em 1548.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE JANEIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputado Lemos e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça relativa á duas ultimas semanas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Baltar & Oliveira, pedindo a transferencia do livro Diario, que compraram á massa fallida da viuva Amorim & Filhos, sellado, rubricado e em branco—Como requer, abrindo-se novos termos.

No de João Baptista Gonçalves Bastos e João Bernardo da Costa Rego Monteiro, pedindo o registro do distracto e liquidação de sua sociedade—Registre-se.

No de Hygino Augusto de Miranda, satisfazendo o despacho de 14 de dezembro ultimo, para lhe ser concedida patente de agente de leilões—Prestada a fiança, volte.

No de José Moreira da Silva e João José da Silva Villar, pedindo o registro do seu contrato social—Registre-se.

No de José Dias da Silva Guimarães, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca—Registre-se.

No de Parente Vianna & C., pedindo o registro do contrato de sociedade de Pereira Azevedo & Irmão, do Aracaty—Registre-se.

BALANÇO DA CAIXA FILIAL DO LONDON AND BRASILIAN BANK EM 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

ACTIVO.

London and Brasilian Bank Londres . .	468:625$000
Letras descontadas .	1,207:315$380
Diversas contas correntes e outros valores	585:594$070
Letras a receber . .	65:849$530
Mobilia	7:017$370
Caixa: Em dinheiro corrente Depositado na caixa filial do Banco do Brasil	2,306:197$150
	4,640:598$500

PASSIVO.

Capital	888:888$890
Depositos e contas correntes. . . .	2,621:581$180
Diversas contas correntes e outros valores	1,130:128$430
	4,640:598$500

Pernambuco, 5 de janeiro de 1864.
W. J. Haynes, accountant.

CORRESPONDENCIAS.

Eleições provinciaes de Santo Antão.

Srs. redactores.—Já lá se vai a festa; voltemos ao nosso proposito.

Ao ler no *Jornal do Recife* de 16 de dezembro proximo passado, essa serie de falsidades e intrigas que o Sr. juiz de direito José Felippe de Souza Leão por seu Imparcial offereceu ao publico como resposta á minha correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* de 12 do mesmo mez, o meu primeiro pensamento, foi o de desprezar covardes anonymos, que refugiados na obscuridade, para calumniar impunemente, nenhum credito merecem; mas sendo visivelmente o fim do Imparcial desvairar o juizo publico da questão eleitoral, que ficou intacta; e impor-me silencio pela indignação, direi como Voltaire—Je suis forcé de m'abaisser, pur me faire entendre—o que se pode traduzir pelas seguintes palavras do nosso Antonio Carrolos—ás vezes um homem sizudo tem necessidade de se abaixar para apanhar uma pedra e sacudi-la em caes gozos que o perseguem.

Começa o Imparcial do Sr. Dr. José Felippe por dizer—que muitos pronosticaram máo exito da liga aqui comigo. Não admire, que assim pensassem homens habituados a calcar as leis á pés fazendo eleições a ponta de baionetas caladas! que assim pensasse o Sr. juiz de direito que sustenta poder ser eleitor, quem não é qualificado votante. O Sr. juiz de direito o qual sustenta, que as verdadeiras eleições são as feitas á bicco de penna! ao passo que eu pelo contrario entendo, que não é pela corrupção das leis, que se ha de chegar a execução das maximas constitucionaes. e levar a effeito o consorcio da ordem com a liberdade, a que se propoz o partido progressista, pois só na soberania da lei está a soberania da nação. Por outro lado tinha razão de duvidar da minha paciencia aquelle, cuja ferrea dictadura não pôde ser supportada pelos vermelhos que por fim o repelliram.

Para negar o Sr. juiz de direito que me fez guerra nas eleições provinciaes; e que o seu inveterado odio contra mim mais se azedou depois das nomeações feitas pela presidencia, para a policia e guarda nacional recorre ás seguintes *banalidades*—que as nomeações de policia não lhe eram estranhas! e que as de guarda nacional competia a mim propo-las como commandante do batalhão.

São evasivas nauseabundas. Azedou-se elle pelas nomeações da policia, por que não foram nomeadas ás pessoas pelas quaes elle se esforçava; e sim aquellas a quem elle fazia opposição. Azedou-se pelas nomeações de guarda nacional por que não se lhe pedio o seu beneplacito visto que não estando o batalhão organisado: e nem eu juramentado, qualquer pessoa podia lembrar taes nomeações, como elle mesmo lembrou antes muitas, que foram feitas por S. Exc.

O Sr. Dr. deu passos para minha nomeação de tenente coronel! *Vade retro! Abrenuncio!* Elle daria passos para trucidar-me. Cedendo a um pedido respeitavel eu já velho, e isento da guarda nacional aceitei esse pesado encargo com sacrificio de meus commodos, em attenção ao profundo respeito que devo á sua magestade imperial e por prestar mais esse serviço á patria, havendo aliás pedido para outro tal nomeação.

Dizeis que desapontado fiquei eu, pelos apartes que surdiram de todos os angulos da sala na reunião dos eleitores.

É uma falsidade, como tudo que dizeis! Os apartes surdiram injustamente, contra o Sr. Dr. promotor, quando sustentou, que eu tinha direito de entrar em transacções com os candidatos das outras localidades, em favor d'aquellas e da nossa: mas vós m'os emprestaes para terdes o gostinho de figurar-me desapontado, como o Sr. juiz de direito depois que vio todas as suas culpas, e desfeitas as suas intrigas perante aquella reunião. Melhor fora que o Sr. juiz de direito désse a razão, por que convocando-se o corpo eleitoral para se tratar de concordar na chapa, foi elle dissolvido sem se tratar do seu fim! Não é por tanto uma injustiça intoleravel que faço ao Sr. juiz. Intoleravel é a desfaçatez com que se nega para os de fora, o que foi por tantos presenciado!

Convidado eu, como confessais, para assistir a essa reunião dos eleitores em casa do capitão Miguel contravisei aos meus amigos para ali nos acharmos todos; por que perante todos e perante o Sr. juiz de direito era que eu mais desejava desmascarar as intrigas urdidas contra mim. Faltaes por tanto ainda a verdade quando depois de se me convidar para aquella reunião, avançais que não achei quem comigo se reunisse em outro lugar.

Despejadamente levantes castellos para combatê-los.

O facto de haver eu de passagem dito ao tenente Guilhermino, que não se descuidasse do nome do Dr. Henrique, pois que eu estava procurando por muitos candidatos, prova bem quanto por elle me interessava e fiz.

Para illudirdes a quem aqui não mora, perguntais com o maior desplante—em que pode ser nociva para esta comarca a influencia do Sr. juiz de direito! ?—Pois precisa que se diga para todos saberem, que um juiz de direito vingativo, e rancoroso, enfronhado em cabecilha de partido e de eleições, reagindo sempre para fazer proselitos sem ter virtudes nem sympathias, é a peior das calamidades para o povo e para a justiça de uma comarca? Estarei declamando! Quereis factos? Ser-me-hia impossivel escrever todos, mas ao menos perguntai, ao Sr. Adolpho Targino Accioli, moço distincto, se por tocar casualmente, no pé do Sr. juiz de direito, repoltriado no passeio da calçada, ao luar, não foi no dia seguinte preso, e posto na enxovia da cadeia, a pretexto de recruta, e á noite solto, por isento do recrutamento?!

Perguntai ao Sr. Paulino Teixeira de Carvalho nomeado primeiro supplente de delegado sem beneplacito do Sr. juiz de direito, se as duas multas que pagou ha poucos dias lhe foram impostas com justiça?

Perguntai ao Sr. Dr. promotor Camargo por que razão sendo eleitor não foi as eleições de senador nem votou?

Perguntai ao Sr. Felix Cavalcanti, por que foi acintosamente demittido do lugar de escrivão do jury d'este termo?

Perguntai ao Sr. Dr. juiz municipal Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, por que foi processado duas ou tres vezes pelo Sr. Dr. juiz de direito, e pelo mesmo depronunciado?!

Perguntai por que brigou elle no jury com o fallecido promotor Paraguassú? Por que brigou com o ex-promotor Barros Pessoa, e pedio a remoção desse moço tão recommendavel pela honradez e amenidade de seu caracter?

Perguntai se foi por sociavel e innocente, que o Sr. juiz de direito reteve deshumanamente na audiencia ao meirinho atacado do *cholera-morbus*, occasionando talvez com a demora do tratamento a sua morte? etc., etc., e sabereis, sem attribuir á raiva minha, em que pode ser nociva a influencia do *sociavel* Sr. Dr. juiz de direito Souza Leão para esta infeliz comarca.

Essa vara, dizeis, oppõe-se a anarchia (melhor direis anarchisa tudo.) E' uma insinuação maligna. Apresentai factos, ou sereis considerado como um miseravel difamador. Dizeis que a anarchia levantou o seu hediondo collo quando fui delegado, e que o governo recorreu á medida de demittir-me!

Estais especulando com a calumnia porque sabeis que o meu exercicio de dous annos na delegacia exprimio sempre muita ordem, como é publico; e distinguio-se pelo religioso e severo comprimento da lei: e é o de que tremeis.

Philosopho christão sou incapaz de relaxações e de desordem: e é isto que vos incommoda. Desafio por tanto o vosso rancôr para que apresente factos em contrario do meu espirito de ordem.

Fui demittido pelo fallecido Sr. Dr. Antonio Affonso sob o falso pretexto de ser eu *praia-nova*, eu que nunca tive parte, como o mostrei, em um manifesto de 40 folhas, que não foi contestado por ninguem. Não me presto á corrupção; amo a verdade, despreso a impostura de improvisados tiranetes sem virtudes; não sacrifico o dever a mesquinhas ambições; e assim não posso agradar aos máos. Aqui pois plantei a ordem e firmei o imperio da lei, que o senhor juiz de direito continuamente açoita com sua vara, e eu censuro quando me offende como fiz em 1849, em 1856, e, ainda ha pouco no *Diario do Recife* de 28 de março de 1862, assignando o meu nome. E d'ahi o odio inveterado que rancoroso ainda hoje me vota, apesar de ter eu corrido um véo sobre o passado por amor da liga. E d'ahi a guerra que me fez nas eleições provinciaes por mal intendidos ciumes de sua dictadura.

Dizeis loucamente que, sou mais insociavel do que o senhor juiz de direito, porque processei o frei Herculano, e ao crioulo Antonio Heleno. Destes no vosso proprio escudo, e provastes de quanto são capazes o vosso odio, ignorancia, e má fé.

Se por ter eu processado esses dous *innocentes* sou *insociavel*, neste caso confessareis que o senhor juiz de direito não é sómente insociavel, é sim um malvado; visto que como juiz sustentou a pronuncia do primeiro, e pronunciou ao segundo, em recurso! Mas não;—estes dous eram criminosos, e por elles não merecemos tal qualificação. Porém dizei-me—porque razão, sendo o senhor juiz de direito tão *sociavel* processou aos Srs. Dr. Bittencourt, João Leandro, Manoel Albino, Dr. Jansen, o delegado, capitão Oliveira, todos julgados innocentes no tribunal da relação? Porque processou, e elle mesmo despronunciou ao subdelegado Lyra, que se lhe prestára tão docilmente a prender o Sr. Adolpho Targino, por ter tocado em seu bento pé, na calçada? Seria por grato e sociavel? Será ainda por sociavel que o senhor juiz de direito costuma maltratar e reprehender grosseiramente aos jurados, ostentando no tribunal do jury, um poderio e rigor quasi estupido, e que se não vê em nenhum outro?

Não; o senhor juiz de direito todos sabem, que é um homem vingativo, injusto, rancoroso e quasi intratavel.

Na sua ardente sêde de intrigar-me vai o Imparcial do senhor doutor á 1846 buscar o jury do Sr. Dr. Pirette, posto, como diz, por mim em coacção! Nem levemente desejo molestar ao Sr. Dr. Pirette; (bem discutido já foi este facto) mas vossa maldade me obriga a reparar estas vossas palavras—*julgou-se o Sr. Dr. José Felippe tambem coacto para não desmoralisar ao Sr. Dr. Pirette.*—Confessais por tanto Sr. Dr. José Felippe, que não por vos sentirdes coacto, e nem para isto haver motivo; mas que como tal vos declarastes, por não desmoralisardes ao Sr. Dr. Pirette. Dissestes por tanto uma falsidade, declarando-vos coacto, só para me fazerdes carga. Nem podia certamente o meu ordenança em serviço coagir a 48 jurados, guardados por 4 sentinellas armadas! O caso foi que como o meu ordenança não se entregou á prisão, *ficou o jury coacto!* Resvalando porém por sobre este facto como o arco de rabeca por simifusas, convido entretanto o leitor a notar desde quando o Sr. Dr. José Felippe me vota odio, e persegue; e entretanto tem ainda a coragem de o negar esse maligno homem!

Eu não quiz dispôr como dizeis, de votos alheios; entrei em transacções para dar representantes á nossa e as outras localidades. Foi o Sr. Dr. José Felippe, que teve a audacia de querer dispôr dos nossos votos—*causa dotis*—, e assim foi elle o que sahio tosqueado.

Nada é tão importuno aos olhos do ingrato como a presença do bemfeitor; e por tanto não admira que o imparcial do senhor juiz de direito, negue os exforços, que fiz para o Sr. Dr. Luiz Felippe não perder um só voto dos 39 eleitores que em mim votaram. Os romanos puniam com a morte o crime da ingratidão. O Sr. Dr. José Felippe depois de ter sacrificado aos seus mesquinhos caprichos a causa do Sr. conselheiro Paes Barreto, accusa-me de ter eu abandonado a sua eleição de senador. Assim pretende elle colher os louros de toda aquella votação! Assim pretende elle affastar de si a responsabilidade dos votos que o conselheiro perdeu; mas o senhor juiz de direito e todos sabem, que mais elle teria perdido, sem a minha fraca coadjuvação Todos sabem quanto mais elle teria perdido sem a minha paciencia, quasi evangelica, em procurar remediar os desasos de nosso sultão.

Accusais-me de que um meu morador votasse no Sr. Dr. Urbano? Isto só prova a vossa atrevida pretenção de dispôr de votos alheios de que me accusaes! Pretendieis, que eu brigasse com alguns amigos indignados pelo vosso anterior proceder?

Isto só prova que sois um intrigante muito inepto.

Basta-me que confesseis que solicitei o lugar de tenente-coronel para o Sr. Pessoa, para se saber que eu assim como o fiz tenente, o faria capitão se as circumstancias, o permittissem.

Que applicação porém, tem á nossa questão esses nomes proprios?

Nenhuma; mas procurarei saciar a vossa sêde de intrigar-me, porque só da intriga e não da verdade podeis tirar partido. Assim elles escutem o vosso canto de seréa, ou não vejam quanto estais devorado pelo odio. Não é porem assim que o senhor juiz de direito ha de firmar a sua dictadura e negar o antigo rancôr que me vota, e que por demais ainda vou provar.

Demittido eu do lugar de delegado deste termo, depois das eleições de 1848, pelo chefe de policia o fallecido Dr. Antonio Affonso sob o falso pretexto de ser eu—*praia-nova*—ou antes *por não ter eu podido votar em um seu cunhado*; e apparecendo mezes depois a revolução, em que tomou parte aquelle doutor, eu retirei-me immediatamente d'aqui (á 13 de novembro) para o Recife, onde passei 14 mezes sem vir a Santo Antão.

Era então aqui delegado ou supplente um irmão do Sr. Dr. José Felippe, e este era juiz municipal, que presumptivamente dirigia os julgamentos policiaes de seu irmão.

Pois bem; apesar de me achar ausente, e extranho a revolução (que aqui não chegou) pacificada ella e achando-me até na assembléa provincial como deputado, fui processado e pronunciado pelo irmão do Sr. Dr. José Felippe—*como cabeça de revolução em Santo Antão!!!*

Queixei-me alli disto ao presidente o fallecido marquez de Paraná, que indignado me amnystiou.

No *Diario Novo* de 29 de agosto de 1849 provoquei o Sr. Dr. José Felippe nos seguintes termos.—Não terminarei esta correspondencia sem desafiar essa autoridade policial que me pronunciou, e mesmo ao *Sr. juiz municipal José Felippe de Souza Leão (que tenho pelo principal motor dessas gentilezas, como já outr'ora o foi de miseraveis calumnias contra mim em relação ás eleições de senadores) para que apresentem as provas em que se fundou essa pronuncia; afim de que o publico melhor nos conheça.* Recife, 26 de agosto de 1849.—*P. B. P. de Araujo Beltrão.*

E quem o diria! Fiquei sem resposta! o que equivaleu a confissão tacita. Entretanto esse perseguidor da humanidade ainda hoje me persegue e tem a coragem de o negar!

Nunca vi pisar-se a lei, e faltar-se á verdade com tanta sem-ceremonia e desfastio! Agora uma breve revista no occorrido da nossa alliança para cá, afim que se saiba que elle nunca deixou-me de odiar-me e hostilisar, sacrificando sempre os interesses do partido progressista.

Adherindo eu a liga, convidei aos meus amigos para em uma reunião em nossa casa a 13 de novembro de 1862, animalos a me acompanharem; e não me esqueci de convidar tambem ao Sr. Dr. José Felippe, afim de vir a reunião e ajudar-me n'esse empenho, offerecendo-lhe o nosso carro para sua conducção.

Agradeceu o convite estando de saúde e cá não veio! Em fevereiro do anno proximo passado precisando-se de reclamar em favor dos ligueiros excluidos da qualificação mandei-me offerecer a elle para fazer esse grande serviço em 38 quarteirões, dando-se-me as listas.

Pois bem, o meu offerecimento que tanto interessava ao partido não foi aceito! Poucos reclamaram, e se os vermelhos comparecessem na eleição, estava ella arriscada e sacrificada ao rancôr do Sr. juiz de direito.

Alvitrou elle que nós dous em commissão fizessemos a chapa dos eleitores. Na chapa introduzio elle, sem a minha approvação, pessôas que eu não conhecia. O conselho, docil como eu, á sua vontade, não se oppôz. Note-se agora bem; em seguida espalhou-se pela rua, que eu me oppozera a que entrassem na chapa os artistas. e muitos liberaes por quem eu mais me esforçava!

Assim elle não podendo exclui-los da chapa procurou intriga-los comigo: eis como entende o Sr. juiz de direito a liga! Por estes e outros factos havia repugnancia em votar-se em seu irmão. Para não se attribuir qualquer falta a despeito meu tive o maior zêlo e cuidado, em que elle não perdesse um só voto.

Entretanto, offereceu-se a minha candidatura provincial. Enteressei-me especialmente pelas representações locaes; e o como fui tratado traiçoeiramente por esse modelo de gratidão e ruins paixões, já o expuz na minha primeira correspondencia, que não foi respondida; sim ladeada recorrendo-se as calumnias, que acabo de desmascarar.

Aqui termino protestando d'ora a vante votar ao desprezo que merecem taes embustes e parvoices; amenos que o Sr. Dr. José Felippe, senão é capaz de as escrever, se digne ao menos de as firmar com seu nome.

Bento-Velho, 4 de junho de 1863.—*Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão.*

Srs. Redactores.— O recrutamento vai com um luxo de ostentação que anoja. Os seus agentes não escolhem, e se escolhem é o homem laborioso, e vividor.

Não consta até hoje que das casas de tavolagem, e de mil outras que por ahi ha de vadiagem e perdição se tenha recrutado um só desses muitos peraltas, que desempedram as ruas, ou esvasiam subtilmente as gavetas alheias.

Mas os estabelecimentos de trabalho vão sendo devassados e de seu interior são mandados para cadeia homens bons e que trabalham.

No dia 30 do passado foi invadido o armazem de assucar dos Srs. Licio & C. á rua do Vigario, e a pretexto de crimes, que nunca commetteu, se pretendeu agarrar um dos trabalhadores daquelle estabelecimento, quando applicava os seus esforços e a sua actividade em busca de pão para vida.

Sabendo-se que esse homem não era criminoso, pedio-se a ordem de prisão; a resposta foram palavras cheias de fézes, que redobraram desde que a prisão não se poude effectuar.

No dia seguinte o Sr. coronel Lobo entrou com alguns soldados ao lugar do trabalho do armazem, e prendeu o pobre homem no meio de ameaças de processos contra os que pretendessem tirar o preso de seu poder. E' que o agente do dia anterior sem duvida se queixara da tomada do supposto criminoso!..

A curiosidade reunio centenas de pessoas, que silenciosas presenciaram este acto de violencia, praticado em uma casa estrangeira contra a pessoa de um cidadão pacifico e laborioso.

A lei, é verdade, não escusa ninguem do recrutamento senão accidentalmente; o vadio e o peralta tambem não tem isempções; recrutar ao homem trabalhador e morigerado e deixar aquelles em suas correrias, é fazer um desserviço ao paiz, que sente falta de braços, animando ao vadio que se sabe acautelar, e impellindo aos outros á que tambem se acautelem, e adoptem a vida ociosa sempre conselheira das más acções.

O recrutamento não póde fazer uma excepção na lei, facilitando o interior das casas ás visitas dos seus agentes.

A parte reservada nestes estabelecimentos ao trabalho, e aos haveres do seu dono é um asylo particular, que não póde ser devassado senão pela fórma e modo porque quer a lei. Proceder em sentido contrario é commetter uma violencia, tanto mais injustificavel quando se trata de recrutar. Recrute-se tendo-se consideração ao modo, dando-se mais alguns passos que a lei manda pagar satisfactoriamente, mas não se consinta reproducção de um facto igual, que nos leva ao tempo em que se vivia fóra da regeneração e do progresso.

O observador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UMA LAGRIMA!

Já não pertence á este mundo! D. Maria do Coração de Jesus, já não existe, seu espirito bemfazejo vooa á mansão dos justos. Lá receberás o premio de tuas virtudes. Tú cuidastes de minha infancia com disvelos maternaes, nunca ti estirei minha mão infantil, que a recolhesse vazia, nunca chorei que tú não me enchugasses o pranto, carissimas vezes me castigastes (obrigada pela creação) e que logo não procurasse todos os meios de mitigar a minha dor com caricias maternaes, nunca ti vi senão com sorriso nos labios, sorriso de doçura, tú nem o castigo proprio para minha educação me consentias soffrer, em todas tuas acções me mostravas o teu amor. Sim agora comprehendo, tú eras minha tia! Quem jámais chegou-se á ti necessitado, que não fosse soccorrido, que bem tú podestes fazer neste mundo que não o fizestes ainda com sacrificio. Tú viva já eras uma santa, e agora contemplo-te martyr. Supportas com resignação santa a morte do filho de tua alma, afinal succumbes, e o acompanhas. Vai anjo de virtudes, vai gosar da bemaventurança, pois que o mundo não era mais digno de ti possuir. Meus olhos virgens de chorar, hoje sinto-os humidos, e correr uma lagrima após outra. Recebei, entidade celeste, esta lagrima nascida do intimo d'alma, que é o que posso offerecer em signal de minha gratidão e amisade, já que por ausente não pôde receber tua ultima benção.

Advoga perante o Altissimo a minha causa, e lá mesmo dos altos não ti esqueças um olhar saudoso para quem por cá fica sentido a tua falta.

M. F.

Anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros tem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios.

Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias mesmo nas suas peiores formas.

A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a *arvore da vida* para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta.

Limpa e faz remover todas as mucosidades acumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e do delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o apparelho da respiração.

Encontra-se nas drogarias de Caors & Barbosa e de Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 5	42:010$405
Idem do dia 7	17:391$550
	59:401$955

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	145	
« « com generos...	124	
		269
Volumes sahidos com fazendas...	20	
« « com generos...	210	
		230

Descarregam no dia 8 de janeiro.

Brigue inglez—*Saint Jorge*—diversas mercadorias.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Patacho inglez—*Mary Belle*—bacalhão.
Barca ingleza *Revolution*—carvão.
Patacho nacional—*Jaboatão*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Anna Belle*—cemento.
Brigue inglez—*Ioanita*—fazendas.
Patacho hamburguez—*Couvier*—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 5	2:184$460
Idem do dia 7	539$916
	2:724$376

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 5	19:638$113
Idem do dia 7	5:766$591
	25:404$704

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Bahia—10 dias, brigue inglez *Lothian*, de 314 toneladas, capitão José Ldwcock, equipagem 9, em lastro; a Wilson & Hett.

Torbay—25 dias, galera ingleza *Selver Eagle*, de 908 toneladas, capitão W. Longman, equipagem 24, carga varios generos, ao mesmo capitão, veio refrescar e segue para New-Zeland, para onde conduz tropa.

Melford Haven—56 dias, brigue inglez *Lelian*, de 258 toneladas, capitão J. Evans, equipagem 10, carga carvão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão J. V. das Neves, carga differentes generos.

New-York—Patacho inglez *Mersey*, capitão Ford, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Palhabote nacional *Nilo*, capitão José J. Fernandes Junior, carga carvão de pedra e 3 escravos a entregar.

Portos do norte—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel José Lobato.

Aracaty—Hiate nacional *Santa Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

EDITAES.

O capitão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus Guarde etc.

Faço saber, que por parte de João Simões Pimenta, me foi feita uma petição pela qual me requeria fosse elle admittido a justificar a ausencia de Felippe Pereira Nery, e justificando quanto bastasse, lhe mandasse passar carta de edictos para ser citado afim de vir á primeira audiencia deste juizo que se fizer, passados trinta dias.

E porque justificou o deduzido em sua petição, lhe mandei passar a presente minha carta de edictos de trinta dias, pela qual, cito, chamo, e requeiro á Felippe Pereira Nery, afim de que venha a este juizo na primeira audiencia que nelle se fizer, findo o dito termo, sendo as audiencias nas quartas e sabbados, na casa da residencia deste juizo, pena de se proceder a revelia em todos os termos da causa.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares publicos e do costume.

Cidade de Olinda da freguezia de S. Pedro Martyr, aos 5 dias do mez de dezembro de 1863.

Eu Theotonio Jesuino de Oliveira Rozellis, escrivão de paz o escrevi *Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.*

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se findam no dia 9 do corrente mez, e que ficam sujeitos a multa de 3 0|0 sobre seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1864. —O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, inteiro: quem for seu dono, compareça, que provando, lhe será entregue; e bem assim que se acha recolhido á casa de detenção o preto Januario que diz ser escravo de Joaquim Manoel do Rego. — O subdelegado 1º supplente em exercicio,

Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 500.
Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
Mantas de lãa 50.
Para o batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 197.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 443.
Para o deposito bellico da provincia de Alagoas.
Mantas de lãa 120.
Para o 10º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra de 1 e meia polegada de largura e 3 oitavas de grossura 60 quintaes, idem redondo de 3 oitavos 4 quintaes. 1,000 pares de colxetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

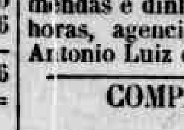
No dia 7 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

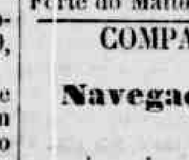


Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

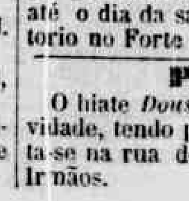
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— A barca *Lino I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança*: para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso*: a tratar com o capitão a bordo.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro*; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seu consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA

Segue com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue portuguez *Jovem Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco: quem quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna: recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO DE 30 barris com manteiga ingleza. HOJE.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão 30 barris com excellente manteiga ingleza, em lotes a vontade, sexta-feita 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Moveis, crystaes, cabriolets e outros muitos objectos. HOJE

Sexta-feira 8 do corrente, ás 11 horas.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, do seguinte: uma mobilia de amarello, uma dita de jacarandá, um guarda louça de jacarandá, consollos, mesas, pianos, armarios, marquezas, cadeiras, palitots de brim, relogio de parede e de algibeira, ternos de baldes americanos e bacias, diversas obras de folha e de moldura americanas.

LEILÃO DO Casco, apparelho, e mais pertences da escuna nacional « Emilia. » HOJE.

O agente Simões, fará leilão á requerimento do capitão da escuna nacional *Emilia* João Ferreira de Souza, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, de todos os pertences da mesma escuna, constando do casco, uma vella grande nova, dous ferros de meio uso, correntes, bonas, cabos, vergas, maçames, velames, um bote novo com seus pertences, e uma lancha tambem com seus pertences, tudo existente no porto de Macau; como consta do inventario que se acha em poder do mesmo agente ao exame dos pretendentes: cujo leilão será effectuado á porta da Associação Commercial ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE BANHA DE PORCO. HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 120 latas com excellente banha de porco desembarcada ultimamente, a qual será vendida em uma ou mais latas a vontade, sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Consultações cirurgicas. 60—Rua Nova—60

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar em nosso paiz; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só elle tem praticado nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud—Du Climat et Des Maladies Du Brésil — impressa em Paris, em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar, em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhãa, acerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas, com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

O bacharel VITRUVIO PINTO BANDEIRA tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

PROTEJAM PROTEJAM EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. são as protectoras do importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17 DE JOSÉ GOMES VILLAR.

Vende-se por preços admiraveis a dinheiro.

Lãas para vestidos a 280 rs. o covado.
Cassas organdys a 240 e 280 rs. o covado.
5,000 balões vindos de encommenda de New-York, e vende-se a 3$!! Sendo de 20 arcos muito superiores.
Capas pretas bordadas, manteletes bordados, soutembarques pretos e de cores.
Manteletes e chales de guipú preto o que ha de mais gosto vindo de França.
Chapelinas de palha para senhora ricamente enfeitados.
Vestidos de blonde com manta, capella e setim para sombra, para noivas.
Cortes de cambraia branca bordados.
Bramantes de linho de 10 palmos, esguiões, selecias de linho, cambraias lisas peças de 8 1|2 varas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Madapolões finos a peça de 20 varas a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ até 20$.
Chitas de variados gostos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Outras muitas fazendas de muito gosto.

Prestem toda attenção e protejam todos.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

— Manoel Luiz de Mattos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— A viuva & filhos do finado José Gonçalvos Malveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os suffragios e acompanhamento até o cemiterio, dos restos mortaes do seu prezado e sempre chorado marido e pai; ao mesmo tempo convida para que se dignem assistir no dia 11 do corrente mez a missa do setimo dia, pelas 7 horas da manhãa, no mesmo cemiterio, e desde já protestam o seu eterno reconhecimento.

— Precisa-se de um homem de 30 a 35 annos, que saiba escrever; a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O professor abaixo assignado pretende reabrir sua aula no dia 11 do corrente.

Francisco Deodato Lins.

ATTENÇÃO

Roga-se a pessoa que mandou no dia 25 de dezembro um cavallo em nome de João, de Caruarú, para o lugar do Soccorro, tenha a bondade de entender-se com o abaixo assignado, isto no praso de tres dias; do contrario será o dito cavallo recolhido ao deposito. Soccorro 7 de janeiro de 1864.

Antonio Joaquim da Costa.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Palacio do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua dos Pires.

NO CAMPO E NA CIDADE

Aluga-se a casa da rua da Esperança (caminho novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separade, cozinha fóra, cacimba e quintal murado: a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas licções: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio, dando por hypotheca uma casa, dirija-se ao largo do Carmo n. 9, segundo andar.

— Antonio da Silva Ferreira com loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, declara que por haver nesta praça outras pessoas de nome igual, se assignará de hoje em diante Antonio da Silva Ferreira Santos.

CAIXEIRO

Na rua da Madre de Deus n. 9, precisa-se d'um caixeiro com pratica de taberna, dando fiador á sua conducta.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, que seja de 12 á 15 annos.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio em geral, que deixou de ser empregado da casa da senhora viuva de Manoel Gonçalves da Silva, e bem assim terceiro procurador da mesma senhora. Recife, 4 de janeiro de 1863.

Francisco de Albuquerque Mello.

— Foi levada por engano, do vapor *Jaguaribe*, no dia 5, uma mala com o seguinte rotulo — A. de Padua H. Cavalcanti, Pernambuco — roga-se a pessoa, em poder de quem pára dita mala, que a mande entregar á rua de Apollo n. 36, primeiro andar, ou annuncie.

Sociedade Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director da mesma sociedade faço saber a todos os socios, que domingo 10 do corrente, pelas 4 1|2 horas da tarde, haverá sessão magna em beneficio da sociedade, e espera que os mesmos a coadjuvem com as suas presenças. Recife 8 de janeiro de 1864.

Vicente Ferreira da Silva.
1º secretario interino.

— Giacomo Morella, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

Sociedade Recreio e União Familiar.

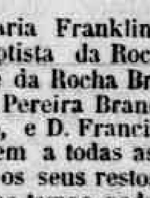
A directoria da dita sociedade avisa aos senhores socios que os bilhetes da recita extraordinaria, que terá lugar sabbado 9 do corrente, desde já podem ser procurados na mão do Sr. thesoureiro.

Recife 8 de janeiro de 1864.

Vicente Ferreira da Silva,
1º secretario interino.

Esclarecimento.

O annuncio do guardião Fr. João Baptista do Espirito Santo, que ha poucos dias sahio no *Diario de Pernambuco*, relativo aos festeiros da Senhora da Saude na portaria deste convento, não é devido ao merecimento dos referidos, que elle bem os conhece; e sim a importancia de certa pessoa particular que se intromette no governo deste convento, e é quem influe neste negocio, como acinte ao ex-guardião, não como devoção á Mãi de Deos da Saude. Quanto a correspondencia que sahio em dias de dezembro do anno proximo passado sobre o mesmo assumpto, em resposta ao do ex-guardião, foi tambem insuflado por esta mesma pessoa: nada provaram, foi tudo uma quimera, como se lê; (está sellado) e não diz, estão reconhecidas as firmas dos recibos que apresentaram; maxime do Illm. Sr. Cornelio Augusto do Espirito Santo, então thesoureiro.



D. Maria Franklina da Rocha, viuva de João Baptista da Rocha, e seu irmão Antonio José da Rocha Braga e seus cunhados Paulino Pereira Brandão e Manoel Pereira Brandão, e D. Francisca Joaquina Brandão, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio, ao mesmo tempo pede aos seus amigos e os do fallecido a assistirem a uma missa que terá lugar no dia 11 do corrente, na igreja do Terço, ás 6 da manhãa.

— Luiz Moreira da Silva e Joaquim Luiz Ferreira Leal, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Santa Cruz n. 7, continuando na gerencia do mesmo estabelecimento, como seu proprio, o ex-socio Luiz Moreira da Silva, ficando assim sem nenhum vigor o annuncio publicado por este no *Diario de Pernambuco* de 2, 4 e 5 do corrente. Recife 5 de janeiro de 1864.—Luiz Moreira da Silva.—Joaquim Luiz Ferreira Leal.

— Aluga-se uma boa casa com commodos para familia, na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do sitio do Sr. Arantes, com muito grande quintal, tendo immensas fructeiras, sendo a maior parte laranja seleta, de umbigo e da China, pitombeiras, coqueiros, romanzeiras, pinheiras, bananeiras, muitos pés de roseiras e flores de differentes qualidades e de estimação, com grande tanque no meio e cacimba que nunca seccou em tempo de grandes seccas, mais outra cacimba perto de casa com bella agua de beber, varios pés de maracujá-assú, e terreno para horta: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar. Assim como outra casa mais pequena junto a acima referida, com quintal, cacimba e larangeiras, etc.

Alugam-se

Tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean, por preço razoavel: quem as pretender dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 1|2 horas da tarde.

Escrava fugida.

Desappareceu no dia 27 de dezembro do anno proximo passado a escrava crioula de nome Luiza, tem os signaes seguintes: tem a idade de 24 a 25 annos, estatura menos que a regular, cheia do corpo, com signaes de bexiga no rosto, na mão direita conserva uma fistula proveniente de um carbunculo; levou uma porção de roupa, por isso não se sabe ao certo qual a que usa; é bem fallante, costuma andar de bandós por ter o cabello abundante e melhor do que o usual; foi escrava do finado José Pereira de Araujo, senhor do engenho Viola, freguezia da Escada: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dita escrava, e paga-se todas as despezas que com ella se fizer, além de uma boa recompensa, na rua dos Pires n. 34.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial tem resolvido transferir a abertura do curso particular destas sciencias, annunciada para o dia 4 do corrente, para o dia 18, em que terá lugar impreterivelmente; visto não haverem alumnos sufficientes matriculados. A matricula continúa aberta até esse dia, depois do qual só se admittirão alumnos que já tenham estudado as mesmas sciencias.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços quando falla por ter tido ja o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco: roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 47, que se lhe pagará o seu trabalho; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

— Anda fugido o escravo Paulino, de cor cabra, com o rosto muito bexiguento, baixo, levou camisa de riscado de algodão e calça branca, tambem levou um paletot de cor; este escravo tem sido encontrado pela Boa-Vista, Casa Forte, Monteiro e Cachangá, e está fugido desde 4 do andante: quem o pegar queira encaminha-lo ou traze-lo á rua da Cruz n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

AO BOM E BARATO

No becco dos Açouguinhos, casa n. 25, faz-se mão de vacca nos domingos e dias santos pelo baratissimo preço de 320 rs. a unha, tambem se preparam todas as qualidades de comidas para qualquer pessoa que queira, assim como se faz almoço e jantar regular para uma pessoa, pelo baratissimo preço de 800 rs. Na mesma casa se vende um sofá de angico em muito bom estado, feito a moderna.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife
Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo á primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem o partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	105$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	105$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Manoel José de Faria Simões, com aula de primeiras lettras pelo methodo de Castilho, faz sciente aos pais de seus alumnos assim como ao respeitavel publico que no dia 7 do corrente continúa no exercicio de seu magisterio na mesma casa na rua da Penha n. 25, isto emquanto não encontra outra que tenha bons commodos.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios a comparecerem a sessão extraordinaria, que terá lugar domingo 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento a resolução tomada em 8 de novembro do anno passado, e eu pela minha parte espero o comparecimento de todos, se para este fim tem desejo.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 7 de janeiro de 1863.

Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

ALUGUEL.
Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro abre a sua aula particular á continuar os exercicios de seu magisterio de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16; e tambem ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 16.

— Quem quizer dar 700$ a juros com hypotheca em uma escrava, annuncie por este *Diario*.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que admittio para socio a seu caixeiro João Evangelista de Sá Souto-Maior, ficando desde hoje em diante gyrando sob a razão social de Lopes & Sá. Recife, 2 de janeiro de 1864.

João Fernandes Lopes.

— O abaixo assignado declara á quem possa interessar que associou a sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 21, á seu filho Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, o qual fica na gestão dos negocios da dita prensa, á qual girará d'ora em diante sob a firma de Lobo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Lavra & Irindo, estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 34, declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a dita firma, e que fica á cargo do socio Lavra o referido estabelecimento.

— Aluga-se uma mulata que cosinha e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do pateo do Paraiso n. 29: a tratar na rua da Roda n. 17.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica da provincia para ensinar nesta cidade as primeiras lettras, offerece o seu prestimo á todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, prometendo envidar todos os seus exforços afim de bem cumprir o seu magisterio; e abre a sua aula no dia 11 do corrente no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

— Aluga-se a loja e sobrado n. 162 da rua Imperial, com muitos commodos para grande familia e proprio para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada para casa de uma senhora: na travessa do Carmo n. 12, primeiro andar.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

— Precisa-se fallar ao Sr. Frederico Marques da Costa Soares, na rua da Cruz n. 34, escriptorio de Abreu & Veras.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

Arrenda-se
um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria, quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar com Manoel José da Silva Grillo na mesma rua.

— Dá-se 800$ a premio: quem pretender, dirija-se á rua da Paz n. 38, rua outr'ora do Canno, freguezia de Santo Antonio.

— Roga-se ao Illm. Sr. Luiz Gonçalves da Silva o obsequio de vir receber uma carta vinda do Rio de Janeiro, que já lhe não foi entregue por ignorar-se sua residencia; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que comprou o estabelecimento de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, onde continúa a exercer a dita profissão, para o qual pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para tirar, calçar, limpar e abrir dentes, applicar ventosas e bichas, assim como amola todo ferro cortante, tudo com asseio e promptidão.

João Martiniano Coelho.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Impesial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Acham-se abertas as matriculas do anno lectivo para todas as disciplinas neste instituto, cujas aulas principiarão no dia 7 do corrente.

Brevemente será publicada a lista dos senhores professores, que são todos de grande capacidade professional, estando a cadeira de latim confiada ao reverendo padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos, que tem uma pratica de 40 annos do ensino desta lingua, na qual se acha bem versado; e a de primeiras lettras ao Sr. Victorino da Cruz Martins, antigo professor publico e particular de grande merito, já bem conhecido nesta cidade.

Os alumnos externos pagarão 20$ por trimestre ou 7$ mensaes por qualquer das disciplinas que estudarem, sendo 5$ para os d'aula primaria.

Os internos pagarão 100$ por trimestre de casa, mesa e luz, e 15$ por cada preparatorio.

O director, tendo-se cercado de um pessoal illustrado para o magisterio, á cuja frente se acha o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, espera merecer a confiança dos pais de familias e concurrencia de alumnos.

A escola central do methodo Castilho,

na rua das Flores, está aberta do dia 7 de janeiro em diante. Recebe alumnos internos e meio pensionistas; tem aulas de latim e francez, e das 7 ás 9 da noite escola para homens gratuitamente; e porque esta palavra póde offender os que podem pagar, haverá um mealheiro onde deitarão a quantia que quizerem, para as despezas da escola nocturna. Durante as lições é prohibida a entrada ás pessoas de fóra para não vexar os alumnos.

— Precisa-se de um pequeno portuguez dos chegados ha pouco, de idade de 12 á 14 annos, para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 87.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem: na rua de Santa Thereza n. 14.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba cozinhar e engommar bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Rabello & Branco, estabelecidos com refinação na casa n. 26 da rua dos Guararapes desta cidade, tem contratado com Joaquim da Silva Ferreira comprar-lhe todos os utencilios e mais pertences que possue no estabelecimento igualmente de refinação sito na casa n. 42 de dita rua; por isto fazem publico e especialmente aos credores do dito Joaquim da Silva Ferreira, ou do referido seu estabellecimento para que no praso de tres dias opponham o que tiverem contra dita venda.

— Aluga-se barato a casa da rua Imperial n. 213, com duas salas bôas, sete quartos, cosinha, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha bastante pratica de taberna, ainda mesmo estando arrumado, faz-se-lhe alguma vantagem, dando fiador á sua conducta; á tratar na rua do Amorim n. 36.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Xavier de Lima, na rua Imperial n. 98.

— O abaixo assignado, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia, o qual é morador na rua Real do Manguinho.—João Viso.

Na rua Nova n. 56
precisa-se de dous bons officiaes de charuteiro.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, padaria n. 46.

— Precisa-se de um escravo para entregar pães e fazer o serviço de casa: na rua da Imperatriz, padaria franceza.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se
a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

RUA DO IMPERADOR
N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇÃO.

Manoel Francisco da Silva faz sciente a quem convier, que elle se acha contratado com o Sr. José Joaquim Alves para vender-lhe o seu sitio na freguezia da Varzea, o qual lhe coube por herança de seu sobrinho Luiz Francisco da Silva.

— José Antonio Ernesto faz publico, que desta data em diante assignar-se-ha José Antonio Ernesto Para-Assú.

Recife, 1 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de um deposito: no becco do Campello n. 4.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro, de idade de 12 á 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se contratar uma senhora com a instrucção e moralidade precisa para se encarregar da educação e ensino de duas meninas já crescidas, na villa do Brejo da Madre de Deos, promettendo-se bom tratamento e paga conforme o ajuste que se fizer: a tratar no Forte do Mattos, prensa de algodão de Brito & José Lins.

— Na rua do Sebo n. 25 precisa-se de uma ama para tratar de uma pessoa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento deaccordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a casa terrea n. 5 da rua do Hospicio: a tratar na rua do Encantamento n. 13.

AVISO

Em cumprimento ao compromisso são convidados os irmãos da confraria da Boa-Viagem a comparecerem no domingo 10 do corrente, afim de elegerem-se os funccionarios mesarios para o anno de 64 a 65.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de homem solteiro: no pateo do Paraizo, taberna n. 20.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: no segundo andar do sobrado atraz da matriz de Santo Antonio.

Ensino primario.

Joanna Villar Ferreira Pinto participa ao respeitavel publico e com especialidade aos Illms. pais de suas estimaveis alumnas, que a sua aula estará aberta segunda-feira 11 do corrente mez, e como a casa tem commodos sufficientes, tambem recebe pensionistas e meio pensionistas, promettendo disvelar-se como costuma no progresso de suas alumnas.

— Offerece-se uma mulher para costurar em casa de alguma senhora modista, preferindo-se casa estrangeira: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, sabendo ler, escrever e contar: no Monteiro, a tratar com Nicoláo Machado Freire, na casa de bilhar.

— Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se comprar um cofre francez que tenha pouco uso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 5 na Passagem da Magdalena, com bastantes commodos para familia, e muito fresco: a tratar na rua larga do Rosario n. 33.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

— Theodorio Maduro da Fonseca faz publico, que vendeu seu estabelecimento de cabos na rua do Vigario n. 5, aos Srs. Manoel Luiz dos Santos & C.: quem tiver contas, que apresente no praso de tres dias. Recife 7 de janeiro de 1864.

— Quem tiver para vender um escravo preto, que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Roga-se ao Sr. Severiano Alvilino de Albuquerque queira apparecer no armazem conservativo n. 23, largo do Terço, a negocio de seu interesse.

ALUGA-SE
a casa da rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança grande romana ou decimal, com o terno de pesos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Na rua do Crespo n. 15, compra-se uma machina com seus pertences para copiar cartas, em bom estado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

Compram-se escravos
de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se ou aluga-se a padaria da rua da Concordia denominada do gaz, com todos os pertences, novos e em muito bom estado, a casa tem muitos commodos: a tratar na mesma.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs.: no largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou mesmo em Apipucos por estes tres dias, que a chave lá está para se vêr.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato: no largo do Corpo Santo n. 25.

Papel amizade
liso a 700 rs. o pacote, dito dito pautado a 800 rs. a caixinha, dito de cores a 700 rs. o pacote, dito de cores de phantasia a 1$000 a caixinha: na rua do Queimado n. 16.

Trança preta
lisa e de caracol a 80 rs. a pecinha: na rua do Queimado n. 16.

Elastico
preto para borzeguins a 640 rs. o palmo: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duas escravas crioulas muito bonitas, sendo uma de 12 annos e outra de 15: na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender a commodo preço, os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapeira, na estrada do Chora-menino: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 40 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 3$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

Tanque para oleo.

Vende-se um, na rua da Cadeia do Recife n. 12

— Vende-se um escravo bom do serviço de campo, e apto para qualquer serviço por ser muito moço e sadio, não bebe e tem bons costumes: para vêr e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106 livre e desembaraçada, pois nada deve ao commercio: a tratar na mesma.

— Vende-se a armação do deposito da rua Nova n. 58, com generos ou sem elles, a vontade do comprador.

— Vende-se uma boa escrava mulata, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, é bastante diligente no serviço de uma casa, sabe engommar perfeitamente, cozinhar o diario de uma casa, lavar de sabão, não tem vicios nem achaques, o que se afiança: a tratar em Olinda, taberna do Varadouro de Antonio Ledo.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se ou troca-se por casas ou terrenos nesta cidade uma sorte de terras ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de excellente producção e proprias para plantação de algodão ou café: a fallar na rua do Crespo, loja de fazendas n. 17.

Queijos do ultimo vapor a 2$400.

Macarrão e aletria a 400 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 560 rs., banha a 400 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, café lavado a 260 rs. a libra e 8$200 a arroba, presunto a 480 rs., toucinho alvo a 280 rs., chouriças a 700 rs., arroz a 100 rs., spermacete a 560 rs., carnaúba a 360 e 320 rs., batatas a 40 rs., vinho a 2$800 a canada e 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos baratos no armazem da estrella, largo do Paraizo, n. 14.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se vende a preços commodos.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço: na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5 e avulsa a 640 rs. o cento.

MADAMA VIUVA LECOMTE

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

NOVIDADES NOVIDADES

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de colonia.
Cheiros para lenços e gavetas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

Leite anthepelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lããzinhas para vestido o covado a 440 rs.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.

Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes : creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2.500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. Le roy francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500 : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lããzinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lããzinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lããzinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lããzinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lããzinhas a 280 rs.

Vende-se lããzinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

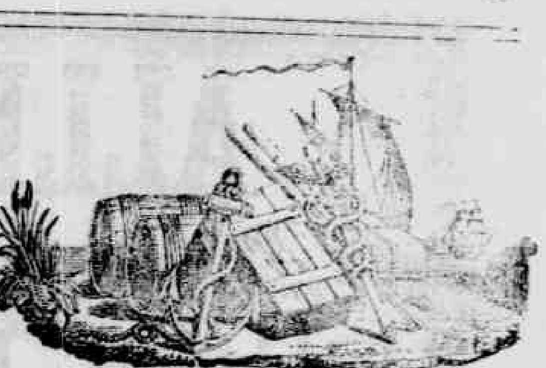
e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.

Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.

Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.

Chá preto muito superior a 2$ a libra.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.

Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.

Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.

Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.

Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.

Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.

Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.

Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.

Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.

Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.

Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.

Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs a libra.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.

Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.

Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.

Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.

Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.

Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.

Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.

Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.

Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.

Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.

Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.

Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.

Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Cevadinha de França a 200 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.

Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.

Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.

Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.

Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.

Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Macarrão, talharim e aietria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.

Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.

Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.

Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.

Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.

Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas cailinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e entras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcello

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um habito de Christo : na rua das Cinco Pontas n. 62.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lããzinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

É barato que admira!

Vende-se um bom piano por preço commodo, quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jàmais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rèis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 rèis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavelles e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs, a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagù muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 rèis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um,

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-sé áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrines os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 à 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas dè lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e à vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs. : quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par : só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionalos, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris : *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranã da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— Continuam a estar fugidos desde o dia 8 de outubro proximo passado deste corrente anno de 1863, os dous escravos mulatos pertencentes ao abaixo assignado, sendo um de nome Odelon, cor bastante clara, de 18 annos de idade, bem affigurado e palido, cabellos soltos, rosto redondo, com buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados na frente, pés grandes, um pouco pansudo, tem na canela e no tornozelo do pé uma cicatriz já fechada, e do lado junto as costelas marca de caustico, levou roupa de sobrecelente ; e o outro que o seduzio chama-se Thomaz, alto e grosso do corpo, de 45 para 50 annos, acaboclado, rosto redondo, com algumas marcas de bexigas, mal encarado, olhos pequenos e mortos, vista baixa, naris e bocca regulares, falla descançada, costuma a embriagar-se, é muito sagaz, tem uma perna mais grossa do que a outra, e nesta muitas marcas de chagas já fechadas, conservando uma pequena na canella ; este caboclo foi escravo da Parahiba do Norte, engenho Itapuá, vendido nesta praça em 1856, e sabe o caminho do sertão, já por duas vezes tem fugido, onde na primeira vez teve quatro annos, e foi preso para aquellas bandas, e da outra em Agua-Preta, trabalhando como ferro, de nome mudado na estrada de ferro, e suppõe-se andar por algum engenho trabalhando como ferro porque levou enxada, foice e facão de cortar capim, ambos são trabalhadores de enxada, e inteligente no serviço de campo : roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o mandem pegar e levar no Recife, rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 15 de dezembro de 1863 uma preta de nome Isabel, pertencente á orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares de Figueiroa, com os signaes seguintes : idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata e com cantos, é crioula : quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado n. 120 da rua Direita, que será recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio do engenho Conceição da comarca do Pao d'Alho um escravo de nome Galdino, com os signaes seguintes : pardo claro, representa ter 24 annos de idade, cabellos carapinhados, barbado, sem que a barba chegue perto da bocca, sobrancelhas e palpebras salientes, orelhas pequenas, as quaes findam sem voltas, mãos e pés grandes, olhos pardos, altura regular, bem despachado no fallar, tem uma cicatriz no lado direito da cabeça, outra sobre o quarto direito com tres polegadas, parecendo um gancho, tem nas costas varias cicatrizes de chicote, um sino Salomão no braço direito, outro mal feito no esquerdo, e sobre este uma cruz, tem principio de carreiro e carpina, levou chapéo grande de palha, capote, palitot de brim escuro e mais roupas de outras qualidades, foi soldado do corpo de policia com o nome de Antonio, teve baixa antes de findar o engajamento, e talvez conserve a competente escusa, foi escravo de João de Deus Barros, que foi morador na comarca do Brejo, e vendido ao tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, morador no referido engenho Conceição, por andar fugido com o titulo de forro.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e o façam conduzir ao dito engenho, ou nesta praça na rua do Brum n. 56, que se recompensará generosamente.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 2 do corrente, do lugar Camarinha, freguezia da Gloria do Coitá, o escravo Henrique, mulato, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura e grossura, nariz grosso, pés grandes e bastante cambado, foi encontrado no dia 3 do corrente no engenho Tapera com direcção ao Recife : quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, ou á casa do senhor do dito escravo, no lugar já referido, Antonio da Costa Pereira, que se gratificará com generosidade.

AGRICULTURA.

Exposição das vantagens da cultura do algodão herbaceo ou americano e methodo da sua cultura e manipulação

Sendo a praga do café o maior mal que podia sobrevir á nossa agricultura moribunda, e cujos tristes resultados já se vão manifestando pelas quebras de alguns fazendeiros, torna-se indispensavel que lancemos mão de um outro genero que substitua com presteza a falta do café. Os generos mais rendosos e de mais abreviada cultura que temos são a canna, o fumo e o algodão; mas, entre estes, o que nos offerece mais garantia, e que me parece mais lucrativo, é o algodão, cuja extracção no estrangeiro cresce todos os dias, á proporção do augmento de suas fabricas. Portanto, sendo o algodão o genero de mais consumo na Europa, e de mais abreviada cultura que temos, é elle que devemos lançar mão, como e mais proprio para nos livrar do horrendo cataclysma financeiro que nos ameaça. Porém, note o leitor que, no genero algodão, devemos preferir o herbaceo, pelas vantagens que tem sobre o arboreo, como passo a expôr:

1.º O algodão arboreo precisa de 9 mezes para abrir as suas maçãs, e o herbaceo seis.

2.º O arboreo, plantado em um terreno que comprehenda 10,000 braças quadradas, ou 100 braças em quadro, dá no seu producto 100 arrobas de algodão; o herbaceo, no mesmo terreno, dá 400 arrobas.

3.º Na colheita do arboreo um trabalhador não colhe mais de uma arroba por dia; na do herbaceo póde colher duas pelo menos.

4.º No arboreo não podem colher os meninos por serem altos os seus ramos, e no herbaceo podem colher os meninos muito algodão, por não exceder a sua altura mais de cinco palmos.

5.º O algodão arboreo não deve ser plantado entre os cafezaes, porque, sendo volumosas as suas raizes, chupam a humidade do terreno, e, dessecado este, atraza o desenvolvimento do cafezeiro, o que não acontece com o herbaceo, porque, sendo pequenas as suas raizes, nenhum damno faz oas cafezaes novos, sem atrazo destes, tirando-se duplicado proveito do mesmo terreno.

6.º Finalmente, a colheita do algodão arboreo concorre com a colheita do café e moagem da canna; a do herbaceo, não, porque até o fim de maio está esta concluida, e então principiam aquellas.

A' vista destas vantagens, é em todos os sentidos preferivel a cultura do algodão herbaceo ou americano; e posso affirmar, sem médo de errar, que nenhum outro genero, tanto como este, póde desaffrontar mais promptamente ao fazendeiro que estiver empenhado: pois que dentro em seis mezes, contados da sua plantação, póde o fazendeiro principiar a sua colheita, e no setimo mez embolsar o seu importe, com tanto que o cultive com esmero.

Uma objecção talvez alguem suscite: se todos plantarem algodão, ficará este depreciado. Esta objecção cahirá por si mesma quando souberem que só a Inglaterra importa todos os annos dos Estados Unidos para suas fabricas quinhentos milhões de saccas, não fallando nas fabricas da França, Hollanda, Belgica e de toda a Allemanha, que consomem immenso algodão.

Para o Brasil prosperar bastará exportar todos os annos cincoenta milhões de saccas de algodão, isto é, a decima parte do que os Estados-Unidos exportam para a Inglaterra, que vendido a 8$000 por arroba, entrariam para o Brasil quatro mil milhões de cruzados. Só a provincia do Rio de Janeiro, com a força que tem, podia expor cinco milhões de arrobas de algodão, e receber do estrangeiro quarenta mil contos, isto é, vendido o algodão a 8$000, e não a 10$000 e a mais, como se tem vendido na praça. Quando receberá ella este dinheiro do café?

A' vista do exposto, espero que os meus patricios aceitem o meu conselho, emprehendendo neste mesmo anno a cultura deste precioso arbusto, cuja descripção vou succintamente fazer.

Sem entrar em classificações botanicas ácerca do algodão herbaceo, direi que conheço tres qualidades deste algodão. A primeira, cultivada ha mais de vinte annos em Minas, e ahi denominada *algodão-riqueza*, em allusão á abundancia das suas maçaas em um mesmo individuo. Esta especie dá em seis mezes grande producto, mas sendo as sementes cobertas de uma lãa esverdeada mui adherente á mesma semente, torna-se trabalhoso o seu descaroçamento, por isso os Mineiros actualmente pouco cultivam esta especie. A segunda especie é semelhante á esta em tudo, com a differença unicamente de ter as folhas maiores, assim como as maçãas e as sementes; mas é mais facil o seu descaroçamento do que o *riqueza*. Esta especie é ainda pouco conhecida em Minas; deve ser cultivada, não só por serem grandes as suas maçãas, como por ter mais lãa em proporção das sementes. A terceira, denominada pelos Mineiros *algodão do governo*, é mais parecida com a primeira, e só della se differença em ter as sementes descobertas. Esta especie é a que mais convém cultivar-se, por ser mais facil o seu descaroçamento. E' desta especie que plantei e cultivo este anno, e que aconselho aos meus patricios para cultivarem.

Estas tres especies pertencem ao genero algodão herbaceo. A sua altura não excede á cinco palmos; as suas folhas são parecidas com as da videira; as suas flôres, de côr amarella-rubras, são mui parecidas entre si, á excepção das differenças acima notadas.

Creio ter dito quanto basta para o leitôr distinguir o algodão herbaceo de outra qualquer especie de algodão; e assim passarei agora a tratar da sua plantação, capina, colheita e ensaccamento.

Plantação.

Primeiro que tudo, deve munir-se o agricultor de sementes do algodão herbaceo de caroços descobertos, naquellas fazendas em que se cultivarem com esmero; isto nos mezes de julho á setembro, tempo em que deve estar descaroçado o algodão de quem tiver de exporta-lo. Estas encommendas devem ser feitas na côrte e nas cidades maritimas, á pessoas que tenham relações commerciaes com os plantadores de algodão do interior.

No mez de agosto deve roçar a capoeira em que tiver de plantar o algodão. Escolherá terra cançada, mas de bôa qualidade, e que seja soalheira; se fôr algum tanto arêenta, melhor. Deve evitar o terreno que tiver formigueiros, pois as formigas perseguem excessivamente á esta qualidade de algodão

Em principio de outubro deve estar queimada esta roçada, e até o meiado deste mez deve estar encoivarada e limpa, comé para plantar feijão ou canna; não se esquecendo de extinguir os formigueiros que achar na reçada, tanto das saúvas ou cabeçudas, como as kenkens, ou formigas de cará. Feito isto, principiará a plantação do algodão, pela maneira seguinte:

Escolherá, entre os mais habeis trabalhadores os que julgar sufficientes para covar. As covas serão feitas em linhas rectas e parallelas, com a distancia de seis palmos de uma linha á outra, e tres palmos de cova á cova, na direcção da mesma linha, á maneira de quem planta fumo. Estas covas devem ter meio palmo de profundidade. A' medida que se fizerem as covas, irão os plantadores deitando nellas as sementes de quatro á cinco, e as cobrirão com mui pouca terra solta, quanto tape a semente.

Se a terra fôr muita, ou em torrões, neutralisa a sahida da planta, e assim esta falha.

Na primeira capina, e quando já os algodoeiros tiverem um palmo de altura, se arrancarão os mais fracos, ficando sómente em cada cova tres pés. Da superfluidade de umas covas sahirão as replantas para as covas falhadas.

Capina, etc.—Duas capinas são indispensaveis para colher-se bom algodão: a primeira do meiado de novembro a meiado de dezembro, conforme o exigir o crescimento do matto ou capim; e a segunda em fevereiro, para na colheita que principia em abril, estar o terreno limpo.

Feito isto á tempo, dentro de tres mezes, principiam á desenvolver-se as flôres, e d'ahi á dous mezes, pouco mais ou menos, começa a colheita.

Colheita.

Estando o terreno limpo na occasião da colheita, principiará esta, o que se faz com muita facilidade. Deve começar-se a colheita ás 7 horas da manhãa, quando já se tiver evaporado parte do orvalho.

Cada trabalhador, munido de um cesto de taquara, ou um embornal com um arco na bocca, e preso ao pescoço por um cordel, de fórma que fique pendente defronte do ventre, tomará a sua carreira, e seguirá por ella até acabar de colher o algodão que nella houver.

A' proporção que o cesto ou embornal estiver cheio, deitar-se-ha o algodão em alguma vasilha propria, que deve seguir com o trabalhador para na hora competente regular a tarefa. Esta se dividirá em duas ao dia, e deve ser regulada por tempo desigual, afim de privar-se o algodão da humidade que contiver, que lhe é muito nociva. E assim ás 11 horas se tomará a primeira, que deve ser logo conduzida ao terreiro, onde deve ser exposta ao sol, ficando bem rarificado o algodão. A segunda se tomará ao entrar do sol, e se guardará com a outra. No dia seguinte todo o algodão colhido na vespera se deitará no terreiro ao sol, e depois de bem secco, se guardará em um quarto assoalhado e forrado para preserva-lo não só da humidade, como dos ratos.

Para a deseccação do algodão, o fazendeiro deve ter um terreiro feito de pedra e cal, ou tijolos e cal, que me parece mais economico: este terreiro deve estar o mais proximo possivel do paiol de guarda-lo. Quem não tiver meios de fazer o terreiro acima dito, deseque o seu algodão em esteiras de taquara, ou taboleiros grandes de madeira, e nunca sobre a terra nua para não sujar a sua lãa. Cada trabalhador póde colher á vontade duas arrobas de algodão; mas um trabalhador diligente póde colher duas arrobas por dia. Para animar o trabalho da colheita, é o meu parecer que se dê por tarefa diaria duas arrobas, e pelo excedente se gratifique ao trabalhador com 120 réis por arroba.

Como é enfadonho o trabalho de pesar-se o algodão na roça, far-se-ha um balaio ou outra qualquer vasilha que contenha meia arroba, e assim mede-se com presteza a tarefa sem ser preciso pesa-la. Tambem os meninos pódem colher algodão, mas a tarefa destes deve ser proporcionada á sua edade e forças. Na colheita do algodão está todo o seu merecimento, e assim se deve apanha-lo com os tres dedos pollegar, indice, e médio, afim de sahir limpo das capsulas e folhas seccas; pois na sua limpeza está todo o seu valêr.

O algodão herbaceo desenvolve-se com muita presteza, e por isso deve ser colhido de oito em oito dias, se o agricultor não o quizer perder. Por todo o mez de maio o algodão deve ser colhido. Este algodão é annual e deve ser plantado todos os annos; não usam poda-lo, porque, vindo muito cedo as suas brotas, concorrem as maçãas das socas no tempo das aguas, e assim perdem-se.

Não obstante este inconveniente, eu aventuro esse trabalho; porque, sendo pequeno, pouco se perde, e póde-se lucrar muito, se as seccas se prolongarem até novembro, como algumas vezes acontece.

Descaroçamento.

Concluida a colheita do algodão, trata-se de descaroça-lo. Para este fim fazem-se descaroçadores, cujos cylindros ou moendas devem ser de ferro com a grossura de meia polegada e com seis pollegadas de comprimento dentro das columnas do descaroçador (isto é, a parte em que passa o algodão); ficando tres pollegadas para cada lado, para a sua segurança nas columnas e nas rocetas que as devem mover.

Estes descaroçadores são movidos por um eixo de páu, preso em uma roda de cubos ou espalhadeiras, e esta movida por agua ou outro qualquer motor. Neste eixo se pódem adoptar tantos descaroçadores quantos forem necessarios para dar vasão ao descaroçamento do algodão; e assim pódem trabalhar ao mesmo tempo quatro, seis ou oito descaroçadores.

Ensaccamento.

A' proporção que se fôr descaroçando o algodão, deve-se ensacca-lo ao mesmo tempo. Para isto faz-se um caixão interino, quero dizer, sem prisão permanente, seguro por quatro estacas, situadas de maneira que se possa finca-las e tira-las com facilidade quando convier, pela maneira seguinte:

Deita-se ao nivel um cepo, apparelhado na face superior, que tenha seis palmos de comprimento, palmo e meio de altura e dous e meio de largura. Este cepo deve ser apoiado sobre pedras ou terreno firme, de fórma que não se mova, e sobre elle fazem-se quatro furos na parte superior, que tenha um palmo de profundidade, e meio palmo quadrado de largura, distando estes furos entre si tres palmos de extensão, e palmo e quatro dedos de largura. Feito isto, se apparelham as quatro estacas, que devem ter meio palmo quadrado de grossura, e quatro palmos de comprimento. Estas estacas devem ser collocadas no cepo de tal maneira que se possam pôr e tirar lateralmente com facilidade.

Em seguimento põe-se as estacas no furo e neste quadrilongo põe-se inteiramente taboas apparelhadas e serradas em meia madeira, de fórma que sobresaiam ás estacas meio palmo em todos os seus tidos; e se cruzarão assim tantas taboas quantas fôrem precisas para completar a altura de tres palmos. Finalmente prende-se este em cima e por fóra das estacas com uma grade forte quadrilongana (gastalho), de maneira que se possa fazer e desmanchar o caixão com facilidade; porque, estando o sacco cheio de algodão comprimido pela prensa, não póde sahir mais do caixão sem desmanchar-se este.

Preparado assim este caixão provisorio, se introduz dentro um sacco feito de vara e meia de panno de algodão grosso, cosido com linha forte, o qual deve ficar bem unido ás paredes do caixão, e se pregarão as suas extremidades na beira exterior do mesmo caixão.

Então se deita dentro meia arroba de algodão descaroçado, e sobre este um taboão, que tenha a grossura de tres dedos com dous furos no centro, para nelle se prender uma alça forte. Este taboão deve ajustar-se por tal maneira ao interior do sacco e caixão, que desça suavelmente ao fundo do mesmo sem romper o sacco e sem deixar sobresahir o algodão que elle comprime.

Neste estado torce-se á prensa sobre o taboão, até reduzir o algodão á oitava parte do caixão. Feito isto, tira-se o taboão pela alça, deita-se mais meia arroba de algodão sobre o algodão comprimido, e repete-se a mesma operação até ensaccar-se no caixão quatro arrobas de algodão.

Neste ponto demora-se por algum tempo a compressão da prensa sobre o taboão afim de conter-se o algodão comprimido para se poder coser o sacco. Entretanto tira-se o taboão, cose-se com linha forte as bordas dos saccos, e recolhe-se o fardo a um quarto enxuto e bem agasalhado para seguir o seu destino.

Observações finaes.

O algodão herbaceo não se dá bem em derribadas de mattos virgens, nem em capoeiras novas, pois o demasiado viço faz apodrecer e cahir as suas maçãas.

Não quér tambem terrenos humidos, e barrentos ou argilllosos.

A sombra de qualquer outra planta, que o exceda na altura, lhe é muita nociva; mas entre as suas carreiras se póde plantar milho com a distancia de 12 palmos de carreira á carreira e de 3 palmos de cova a cova no alinhamento da mesma carreira.

Antes de plantar-se o algodão herbaceo de sementes descobertas, devem ser estas escolhidas para evitar-se a sua mixtão com algumas sementes cobertas que entre ellas apparecem, plantando-se á parte, em terreno distante, as sementes espurias. Esta regra deve ser extensiva a todo genero de sementes.

Os fazendeiros que não tiverem mais capoeiras disponiveis, e sómente capazes, podem roçar e queimar os cafezaes inutilisados, e plantar nelles algodão, de que obterão bôa colheita, não obstante estar o terreno cansado, comtanto que seja este de bôa qualidade.

Esta especie de algodão dá-se bem em climas quentes e temperados, com a differença porém, de abreviar mais o seu desenvolvimento nos climas quentes. Este anno, não tendo obtido sementes a tempo, e vindo-me ellas já tarde, plantei algodão até o fim de dezembro e tem igualado ao de novembro, estando já grande parte com as maçãas perfeitas; mas o clima d'aqui ajuda, pois estamos a 22º de latitude pouco mais ou menos, o que não acontece com os que moram nos altos platos de Minas; pois esses devem plantar do meiado de outubro a meiado de novembro precisamente.

Finalmente o terreno de planta de um alqueire de milho (como costumam marcar os roceiros), isto é, cem braças em quadro, ou dez mil braças quadradas, plantando de algodão herbaceo e bem tratado, dá quatrocentas arrobas de algodão em caroço, ou cem descaroçadas, que, vendidas a 10$ dão 1:000$ isto dentro de sete mezes contados da sua plantação. Qual outro genero dará em tão pouco tempo este dinheiro?

LITTERATURA.

Da baixa das tarifas das estradas de ferro.

(Conclusão.)

Uma tarifa preenche o seu fim, quando faz entrar para a caixa da companhia mais dinheiro do que faz sahir. Ora, esse resultado será sempre attingido quando o explorador, conhecendo bem o limite inferior das tarifas renumeradoras, limite que determinam as despezas especiaes unicamente, tiver escolhido a tarifa que, fóra deste limite produzira a maior receita liquida possivel. A unica cousa que as companhias teem, pois, de considerar, são as condições economicas da industria a que a tarifa é destinada. Se a industria é rica, fixa-se uma tarifa elevada; uma tarifa menor, se tem poucos recursos.

Foi, partindo destes dados que o Sr. G. Marqfroy chegou a demonstrar que em interesse das companhias, do publico e do estado, uma reforma radical das tarifas das estradas de ferro tornára-se necessaria. Não podemos ter a pretenção, nos estreitos limites que nos cercam, de expôr todos os calculos aos quaes se entrega, nem mesmo os resultados aos quaes chega. Na these que sustenta o escriptor, é sobre tudo aos principios geraes que devemos ligar-nos. Contentemo-nos em dizer que as companhias tirariam grande proveito estudando o systema de contabilidade usado pelo Sr. G. Marqfroy, e que é conforme, de mais, com os principios da arithmetica commercial.

Demonstrar que as tarifas de estradas de ferro não tem attingido o ultimo limite da barateza, e que a industria do transporte está neste ponto e quem dos outros ramos do trabalho era uma empreza difficil, sobretudo á vista dos prejuizos em voga. As companhias estão convencidas que as tarifas desceram ao nivel mais baixo possivel, e que se se fosse por diante, não encontrariam ellas mais a justa remuneração de seus serviços. No entretanto, o publico obstina-se em considerar as tarifas como sendo muito elevadas; a industria e o commercio deixam ouvir reclamações cada vez mais urgentes, e essas queixas encontram écho no seio dos grandes corpos do estado. Quem tem razão, as companhias ou o publico? Qualquer que se désse ao trabalho de percorrer o livro do Sr. G. Marqfroy, ver-se-hia forçado a confessar que indubitavelmente não são as companhias. Tudo milita em favor do publico: a arithmetica, os principios economicos, a estatistica, os mais recentes factos, e a pratica das proprias companhais.

Sobre um unico ponto, as demonstrações do Sr. G. Marqfroy são levemente vulneraveis. Uma baixa de tarifa não traz sempre um augmento immediato de receitas liquidas. Acontece muitas vezes, quando se abaixa uma tarifa, que a receita desce, e que decorre um certo tempo, antes que suba ao algarismo primitivo. Isso se explica: uma tarifa nova exige um certo tempo para operar e produzir o seu effeito. Foi o que aconteceu com o correio, foram precisos oito annos aos serviços dos correios para que, tendo baixado a taxa á metade, as receitas voltasse ao seu nivel para crescerem depois. Algumas vezes o periodo de transição é nullo, como na reforma das tarifas da telegraphia privada, que produzio, de um anno a outro, um augmento de receitas muito notavel. E' certo que se as estradas de ferro, chegando á evidencia, abaixassem suas tarifas, veriam por algum tempo diminuir suas receitas. Qual seria a duração do periodo de transição? Ignora-se. Mas, por mais curto que fosse, não deixaria, comtudo, de offerecer uma difficuldade capital. O que responder a uma companhia que nos vem dizer: «Devo aos meus accionistas pelo menos o juro do capital que elles me confiaram; contrahi para com os meus emprestadores obrigações que não posso romper. O que quereis que me aconteça, se a receita diminuir? Não poderei pagar nem a uns nem a outros.»

Para desenlaçar essa difficuldade, o Sr. G. Marqfroy recorreu á intervenção do estado. O estado garantiria ás companhias, durante um certo tempo, uma certa progressão de receitas liquidas. As companhias embolsariam ulteriormente o estado de todos esses adiantamentos. Esta solução seria irreprehensivel se o estado não tivesse ainda, até aqui, prestado a sua garantia ás estradas de ferro. O paiz despendeu uns poucos de milhões para attingir esse resultado de reduzir ao quarto as tarifas da transporte; seria pouca cousa uma garantia de algumas dezenas de milhões para reduzir essas tarifas a dous terços, ou a metade talvez. Desgraçadamente o estado já contrahiu, por conta das estradas de ferro, compromissos consideraveis. Além das subvenções promettidas em dinheiro e em trabalhos, elle garantiu os seus emprestimos; e é cabido acreditar que essa garantia não será nominal. Com um orçamento de paz poder-se-hia aventurar; com um orçamento de guerra, chegar-se-hia simplesmente a impôr ao estado o sacrificio que as companhias não podem fazer.

Tudo se liga na economia das sociedades. A baixa das tarifas de estradas de ferro suppõe uma multidão de reformas que lhe servem de algum modo de corollarios e de appoio. O Sr. G. Marqfroy parece ter tido o presentimento, quando diz em uma nota: «Tudo concorre para demonstrar-me, neste estudo, que a melhor solução da questão das estradas de ferro é a exploração em proveito do estado. Todas as combinações administrativas ou financeiras devem tender para a realisação desse regimem.» A consequencia é um pouco forçada; haveria muitas cousas a dizer a respeito da exploração pelo estado. A ligação, porém, que existe entre a reforma administrativa e financeira e a questão das estradas não é menos real; nunca se deve em um estudo desse genero, perdê-la de vista.

O Sr. G. Marqfroy solicita a nomeação de uma commissão de inquerito, cuja missão seja traçada pelo seguinte programma: «Determinar as bases de uma reforma geral das tarifas de estradas de ferro para os dous trafegos *mercadorias* e *viajantes*, pondo-se no ponto de vista dos interesses simultaneos do paiz, das companhias e do thesouro publico. Indicar as medidas transitorias necessarias para pôr em pratica a reforma.»

Associamo-nos com prazer a esse voto que forma a conclusão natural desse consciencioso trabalho.

ALFREDO DARIMON.

(*Presse.—Diario official.*)

Chronica litteraria.

ESTRELLAS ERRANTES, *pelo Sr. F. Quirino dos Santos—S. Paulo*—1863.

Desde alguns dias um livrinho de capa azul, mimoso e elegante, nos chama a attenção: vamos folhea-lo em companhia do leitor.

Intitula-se *Estrellas errantes*, está assignado pelo Sr. F. Quirino dos Santos, e conta apenas 90 paginas de texto; tanto melhor.

Nas primeiras folhas encontra-se um prefacio, prologo, ou não sabemos que; algumas linhas em que o autor saúda o publico, faz as tres cortezias do estylo e pede desculpa....

Felizmente, não: estamos desta vez livres do eterno: «Eu sei que este livro não presta, mas... impinjo-o aos leitores.»

Paula Brito dizia-nos outr'ora que não podia perdoar a esses autores, cheios de falsa modestia, que vem dizer-nos que o seu livro nada vale, que está inçado de defeitos e erros, que poderiam fazer melhor, etc.

Se a confissão é sincera, para que apparecem na arena? Se não é, para que mentir desde o principio?

O Sr. Quirino dos Santos, felizmente livrou-nos dessa mofina. O seu prefacio—algumas linhas—tem por fim explicar o titulo dos versos «*Estes versos*, diz elle...

Já vê o leitor que estamos em companhia de um poéta; *genus irritabile*.

E o Sr. Quirino dos Santos parece-nos merecer o nome de poéta.

No seu livro encontra-se originalidade e altivez de pensamento, graça e doçura de expressão, comprehensão do bello, amor da natureza, sentimento e paixão.

O livro agora publicado consta de varias peças destacadas, não ligadas entre si por uma idéa commum; são *estrellas errantes* no céu da poesia. Conhece-se que o poéta, tendo de apparecer ante o publico, escolheu o que tinha de melhor, de mais bem trabalhado; não quiz fazer um livro grande e soporifero, limitou-se a um folheto, cuja leitura é rapida e amena.

Outros ha que amontoam pilhas de sonetos, duzias de acrosticos, quarteirões de idylios, centenas de odes, cantatas e outros bicharocos, e, fazendo de tudo isso um feixe, atiram-n'o á praça para pasto de ociosos e mais tarde de traças

Ambos os systemas são bons, conforme o fim que tem em vista.

O autor das *Estrellas errantes* prefere produzir bem a produzir muito. O volume que temos á vista, é o *livro primeiro* de suas poesias, denominação que nos promette um segundo livro.

A primeira composição tem por titulo—*Anhelos*.

No meio das conveniencias, das hypocrisias, dos prazeres ficticios da nossa sociedade, o poéta sente-se triste, opprimido, aspira a uma outra vida:

Eu quizera viver neste deserto
Com meu amor á sombra da palmeira.
Oh! quizera ditosa nestes sitios
Ver essa raça primitiva e bella.
Ai! que viver, isento de cuidados
Não vivêra feliz no meio della!

A esta aspiração segue-se uma delicada pintura dos prazeres que teria o poéta nessa existencia simples:

Ouvir cantar o sabiá fagueiro,
E, descendo do alto das perobas,
Vêr a pomba molhar-se no ribeiro
. . . .
E depois acordar ao som do canto
Da araponga gentil, mansa, a meu lado.

Salvando algumas expressões menos proprias, ou desnecessarias, reclamadas só pelo métro, toda essa composição é bonita, triste, tem a *saudade do desejo*, se assim nos podemos exprimir.

Quien ama no vive é uma peça cheia de mimo no pensamento e na fórma, e nella se sente a benefica influencia do autor das *Folhas cahidas*:

Quando em teus olhos scintilla
Por entre a negra pupilla
Essa luz vivida e pura,
Que nos meus se vem cravar,
Não sentes um vago, incerto
Palpitar pela ventura,
Que tanto mais desparece
Quanto mais perto nos vemos?

Na luz *que vem cravar-se* nos olhos ha grande felicidade de expressão; a intensidade do olhar, que parte como uma seta, manifesta-se nessa phrase, que á primeira vista parece impropria.

Termina essa poesia com a descripção rapida da luta entre

... a materia; que abate
O amor ao limbo da treva,
E o espirito, que o eleva
Ao idéal do prazer!...
Pois isto assim é viver?

O conto que se intitula *Suzanna*, a *Odalisca*, é mais uma das innumeras poesias *orientaes*, que todo o mundo tem *commettido* depois de Victor Hugo; no conto do Sr. Quirino dos Santos ha ao menos riqueza e rima.

Prefiro a poesia denominada *A volta*. Ahi sente-se palpitar o coração do poéta, revendo os lugares em que outr'ora se deslisaram os dias de sua primeira juventude ao lado da virgem adorada.

Como ainda me estão na lembrança
Essas intimas horas passadas,
Em que loucas, as vistas casadas
Tinham tão elegante fallar!

Se o autor não houvesse dito que as suas *Estrellas errantes* correm pelo livro sem ligação entre si, buscariamos uma relação entre *A volta* e a peça que se lhe segue e começa assim:

Anjo do inferno ou do céu,
Esse poder quem te deu
Com que dominas assim?
Inda o meu amor persiste,
Inda em ti minha alma existe!
Inda tens imperio em mim!»

Parece que o amante da *Volta*, que, atraiçoado se indigna por não poder vencer a paixão. Nesta poesia, como em muitas outras, o influxo de Garret é evidente.

Depois do despeito, da colera, vem a supplica. Tenta o poéta abrandar o coração que já foi todo seu; debalde!

Volve os teus olhos aos meus,
Mostra que tens em ti mesma
Aquella porção divina,
Que á mulher bella illumina
Das puras chammas de Deus!
Piedade, anjo, piedade!
Não me criminis em vão!
. . .
Oh! tu não tens coração!

Seja-nos permittido aqui uma breve explicação. Mais de uma vez temos dito que estes nossos artigos não passam de estudos.

Tratando do Sr. Rabello da Silva, ainda ultimamente o dissemos, mas não nos importa repetir, com tanto que essa idéa fique bem gravada no espirito do leitor.

Se não temos a autoridade de critico, tambem entramos neste trabalho despidos de pretenção. Temos apenas um desejo e uma esperança.

Queremos que haja uma litteratura nossa, não exclusivamente brasileira, o que nos parece impossivel, hoje, que as sciencias, a arte, o commercio, a industria, toda a actividade do homem tende a supprimir os oceanos, a eliminar os desertos, a acabar com as distancias, e a destruir as barreiras, a tornar o homem cidadão do mundo; —queremos uma litteratura nossa neste sentido; que a carreira litteraria seja entre nós uma carreira; que o litterato seja litterato e não empregado publico, negociante, politico, e não sabemos mais o que.

O que é preciso para chegar-se a tal ponto? Que haja leitores que se cultive o gosto do povo e que o livro torne-se necessario.

Será elle tal quando for interessante, quando fallar ao povo, quando tratar dos seus interesses, das suas necessidades, quando retratar o seu modo de sentir, de pensar e de viver.

Abundam entre nós os livros. Rara é a semana em que não recebemos alguma publicação litteraria; mas, cumpre confessa-lo, a maior parte não chega a viver um dia.

Porque? São producções espontaneas de um terreno fertilissimo; ha uma ou outra flor que vinga, as demais nascem e murcham logo, porque lhes faltam cuidados da arte.

As mais decididas vocações transviam-se, esterilisam-se os melhores esforços, quando não ha direcção.

Na esphera litteraria, como em todas as outras, assim acontece. Temos fé em que os estudos de critica, que fazemos desde algum tempo, despertarão em quem melhor possa a idéa de encaminhar as nossas nascentes vocações litterarias, alentando o talento real, encaminhando-o na boa direcção e ao mesmo tempo arrancando as ervas parasitas que não servem senão para roubar a seiva ao arbusto que um dia póde ser arvore frondosa.

Aquelle é o nosso desejo; é esta a nossa esperança.

Emquanto, porém, outra voz não se eleva, a nossa ha de soar, fraca, mas sincera.

Esse fim, que temos em vista, não seria entretanto alcançado, se a cada momento hesitassemos na apreciação de uma composição litteraria, na enunciação do nosso juizo: perderiam assim a fé aquelles a quem tanto desejamos inspira-la. Levados por esse principio vemo-nos muitas vezes obrigados a tomar a attitude severa de censor e outras a conferir gráus na hierarchia litteraria. Consola-nos a pureza da intenção.

Ha uma hora na vida—uma pelo menos—em que todo o homem é poeta, ainda mesmo nas regiões mais ingratas, onde o sol raro apparece, onde a terra esteril não se adorna com as galas da vegetação.

Se isto é verdade, como poderá deixar de sentir-se inspirado o filho deste torrão onde a natureza, cheiá de pompa, entôa um hymno constante? Do peito solta-se espontaneamente um grito de admiração, que é sempre um cantico ao Creador; o coração pulsa rapido, gosa-se e soffre-se muito em pouco tempo neste ardor da existencia sobre o céu americano.

Mas, não é poeta aquelle que um dia, maravilhado ente o grandioso espectaculo do sol surgindo do mar e incendiando o espaço largamente, elevou o espirito á divindade e murmurou seu hymno de adoração. Extase continuado, a propriedade de ser attrahido sempre pela presença do bello, de adevinha-lo quando o commum dos homens não o vê, o sentimento delicado que estremece com a menor variação da luz, que apanha o perfume mais subtil, que escuta as harmonias mysteriosas das estrellas correndo no firmamento, das flôres desabrochando nos jardins, das conchinhas balançando-se na babugem do mar, tudo isso é que constitue o poeta.

Enganamo-nos acaso quando ha pouco dissemos que o autor das *Estrellas errantes* merecia o nome de poeta?

Cremos que não.

Ha nelle esse delicado e fundo sentir, que se traduz em cantos ora cheios de energia, ora repassados de doçura e tristeza. A natureza encontra nelle interprete digno; o coração humano diz-lhe seus segredos.

Não concluimos d'aqui que o Sr. Quirino dos Santos acha-se em toda a plenitude do seu talento, que todas as suas composições estejam isentas de pequenos defeitos, que uma ou outra vez não se lhe possa encontrar uma falta de energia, de propriedade, uma apreciação menos exacta, uma nota menos afinada. Mas, não manda o mestre que se relevem as pequenas maculas onde brilham as grandes bellezas?

Temos já feito muitas transcripções das *Estrellas errantes*; faremos ainda outra. Queremos que o leitor aprecie ao mesmo tempo que nós o livro do Sr. Quirino dos Santos; queremos tambem justificar o juizo que formamos do poeta.

O filhinho da lavandeira é uma bella composição: o pensamento é poetico, a fórma casa-se perfeitamente á idéa. Nas margens do rio Atibaia, rolando na aréa, chora uma criancinha, emquanto a mãe—pobre captiva—lava as vestes dos senhores. Ali, na solidão, a filha da Africa se recorda das crenças de seus paes:

«Ai não! que dos pretos as almas não morrem,
«Havemos de ainda para os nossos voltar:
«As aguas tão livres dos rios que correm
«Nos levam bem vivos ao meio do mar.»

Lembra-se da patria, que deixou ainda na infancia dos seus folguedos; vê a agua correr para o mar, além do qual está a terra africana; toma o filhinho nos braços, e cantando, levada por seus pensamentos, por suas saudades, sem consciencia do que faz vae docemente deixando-se arrastar pela corrente até....

Depois muito tempo, de manso boiando,
Sumiram-se os corpos na volta do rio.
Debalde procuram, procuram a escrava,
Se a pobre criança nem mais lá chorava!

O canto triste da escrava infunde tristeza no espirito, que pouco á pouco se acostuma a idéa horrivel do suicidio, e cada estrophe termina sempre com o choro da criança:

E a pobre criança chorava, chorava!

Foramos muito longe se quizessemos dar uma amostra, embora pequena, de todas as peças que teem incontestavel merecimento no livro do Sr. Quirino dos Santos.

Deixamos, pois, de citar muitas outras poesias como *Renovare*, que lembra o *Lar* de Casimiro de Abreu; *Amor por dinheiro*, graciosa canção que póde comparar-se ás mulheres do mesmo genero escriptas pelo Sr. Bruno Seabra; *Remorsos*, agradavel reminiscencia do *Adeus* de A. Garret, e finalmente o canto á memoria de José Bonifacio de Andrada, cheio de amor patrio, de vigor e de poesia.

O Sr. Quirino dos Santos tem o dom de despertar o espirito abatido, de provocar as lagrimas, de inspirar o enthusiasmo. Seu bello talento presta-se á pintura dos sentimentos ternos e das paixões fortes com egual facilidade e felicidade. Foi-lhe confiada por Deus uma planta preciosa; cultive-a com esmero, e cumprirá o seu dever, como nós cumprimos o nosso saudando-o.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

Que destino!

I

Ha quarenta annos, entrou no recolhimento de S. Christovão, em Lisboa, uma senhora de trinta annos, com uma menina de sete. Recolheu-se ao aposento, que lhe designou a regente, e dous mezes ali esteve sem ser vista de algumas das suas companheiras. Como fosse de uso receberem as recolhidas a visita das senhoras já moradoras na casa, D. Maria Maxima, que assim se chamava, pediu á regente que a dispensasse das ceremonias usuaes, que ella se constituia na obrigação de visitar as suas companhires, quando podesse.

E assim enclaustrada, no seu pequeno quarto, apenas recebia a servente, que todas as manhãas, lhe levava os insignificantes alimentos de cada dia, e silenciosamente os pousava sobre a mesa, onde encontrava o dinheiro, com que devia mercar as provisões do dia seguinte.

D. Maria tinha uma criada muda, que executava o leve serviço da casa com authomatica regularidade, penteava e vestia a menina, e sentava-se n'uma esteira a fazer meia.

A menina chamada Ernestina, sabia algumas vezes acompanhada com um lacaio, e voltava sempre ao pôr do sol.

D. Maria era formosa, ainda muito formosa, com quanto alguma grande e insanavel dôr lhe houvesse emaciado as faces, e apagado nas lagrimas o brilho dos olhos negros, mas ainda bellos, como lampadas de ouro e esmalte, depois de extincta a sua flamma. Os cabellos pretos, sempre desatados, cahiam-lhe até a cintura, contornando-lhe as espaduas em lustrosas ondulações. Era de elevada estatura, com elegancia extrema. Nenhuma belleza podia pleitear preferencias com as outras, a não ser a forma de mãos e pés, que pareciam existir nella assim perfeitos, para convidar os olhos a descansarem-se da contemplação do rosto, sem que a admiração diminuisse.

A pequenina era uma linda creatura, loura e alvissima, fina como a haste de um lyrio, e triste como os anjos lacrimosos das sepulturas.

II

D. Maria Maxima era casada com um rico negociante de Lisboa.

Um dia, foi assaltada de um ruim pensamento, e cedeu á violencia do assalto. Antes de se perder no conceito do mundo, pensou reflexivamente no que vinha a ser o conceito do mundo. Lembrou-se de muitas amigas suas, desconceituadas, infamadas, mas felizes em sua ignominia, sempre bellas, sempre queridas, sempre requestadas daquelles mesmos que as andavam apregoando, nas praças e nas salas, e ao mesmo tempo lastimavam a cegueira dos maridos. Viu-as nos bailes, recamadas de pedraria, radiosas de alegria e impudor, invejadas das virtuosas, de quem os censores fugiam para cortejarem o escandalo, e pedirem a infamia um quinhão de suas delicias.

Viu-as nos templos, guiadas pelos mordomos das festas aos melhores lugares, em quanto a virtude mal entrajada era repellida para o escuro das neves. Viu-as nos passeios, rodeadas da mocidade amorosa, e dos anciãos respeitados, que as indigitavam ás filhas como peçonha dos bons contumes, e deshonra do genero humano.

Maria Maxima vira tudo isto e entendera que a infamia não soffria alguns descontos nas homenagens do mundo, e nada tinha que perder com o despreso mofador de individuos, que se não encontravam na sala, no passeio e no banquete.

Ao tempo que ella assim argumentava contra a sua consciencia, havia ahi um homem de seductoras qualidades, que tinha em si todos os dons fascinantes com que o inferno enfeitava o Fausto. A perseguição fôra longa. Ainda solteira, Maria vira este homem, e não o vira sem a commoção do medo, que é, nas almas innocentes, um preludio de amor. Casada, mas casada sem amor, sem estima, sem o contentamento de ser rica, já era outra a commoção com que o via: não medo, não amor; mas pasmo da pertinacia; admiração e vaidade de si propria; gratidão talvez ao homem que já sem esperanças, lhe espiava os passos, as palavras, e os mais distrahidos relances de olhos.

E assim seis annos nesta luta.... Luta!? sim, já era luta do dever com o coração; já o coração se encontrava com os olhos lacrimosos que a seguiam; já a pallidez e os cabellos brancos da estatuaria cabeça do mancebo a enleavam em devaneios, de que o marido a despertava com uma das espontaneas rudezas, que vem de per si com o sexto anno matrimonial.

Foi então que ella pensou no crime e na impunidade das suas amigas, e no ar festivo e indifferente dos maridos das suas amigas.

Pensou e succumbiu.

III

Ao terceiro mez da quéda, Maria Maxima, transigindo com a vergonha occulta que, ainda a revezes, a alvoraçava, começou a sentir-se bem com o crime, e entendeu que o mundo chamava crime a um acto, que só implicava repugnancia por não estar sanccionado pelo costume. Nas salas, ainda assim, fugia das suas amigas, por saber que os bem morigerados a indicavam como modelo de esposas. Este preito dado á virtude pela hypocrisia é o mais sublime elogio da primeira.

O marido de Maria, sem saber que remedava Collatino, fez um dia o elogio de sua mulher na presença de alguns, que trocaram um sorriso venenoso. Algum disse ao ouvido do visinho:

— Não ha aqui nenhum Tarquinio que se queira expatriar por tal Lucrecia. «Se aqui estivesse F***, disse o outro, havia de rir até pelas orelhas!» e citou o nome do homem, que a essa hora transpunha o muro do quintal de Maria Maxima.

O marido tinha a esperteza da brutalidade desconfiada; a esperteza, feita nas velhacarias mercantis que tem boa applicação a todos os negocios da vida, quando a bondade e a lisura não são a ordinaria virtude do homem commercial.

Aquelle sorriso foi dentada de vibora no coração do marido, que se jactanciava soberbamente da fidelidade da esposa.

Sahiu da sala onde estava, duas horas antes do seu costume.

Entrou de surpreza em casa, esperando que o criado abrisse a porta para sahir. Impoz silencio ao servo que ia tangendo a campanhia. Subiu de manso as escadas, atravessou corredores escuros, e ajustou a orelha á porta do seu quarto.

Deteve-se nesta situação alguns segundos, e desceu ao seu escriptorio. Tateou diversas gavetas até encontrar um punhal, que para ali estava esquecido desde a mocidade do dono. Subiu outra vez, e encostou-se a porta. Esperou uma hora, nas agonias que hão de ter nome, quando o inferno nos mandar a historia dos seus tormentos.

Ao cabo de uma hora abriu-se a porta. Era Maria Maxima. Não viu o marido, que se arredara encoberto pela meia portada, com o punhal erguido para cravar o vulto que devia passar.

Maria disse em voz tranquilla:

— São horas de ir buscar o senhor. O criado que leve o lampeão, porque penso que não ha luar.

O marido entrou de golpe, e a esposa expediu um grito.

— Que é isto?! exclamava Maria, em quanto ella corria os recantos da ante-camara, buscava e rebuscava debaixo do leito, assoprando vaporadas de rancor pelas ventas arquejantes.

Nem o mais leve vestigio do crime! As janellas do quarto fechadas hermeticamente. Provas das que o ciúme descobre na mais leve desordem, nenhuma.

Ali era um respirar innocencia tudo aquillo! A athmosphera do quarto da mulher de Collatino não podia ser mais pura, um quarto de hora antes da aggressão do infame hospede!

E, todavia, o marido tinha escutado, e os seus ouvidos não podia engana-lo.

— Quem fallava aqui ha pouco? exclamou elle.

— Era eu, respondeu socegadamente Maria.

— Com quem?

— Com minha filha.

— Mas eu ouvi a voz de um homem.

— Calla-te, monstro! disse ella, collando com arrogante sobranceria o dedo no nariz.

Instante depois o «monstro» ajoelhava aos pés do «anjo» e dizia:

— Perdoa ao meu pobre coração, perdoa que eu não sou só monstro, son infame, e só o teu perdão me póde rehabilitar aos meus proprios olhos!

Dias depois, passava o negociante á porta de um seu visinho e foi chamado ao mais secreto da loja.

— Tenha cuidado com a sua honra, disse elle.

— Com a minha honra commercial!?

— Não: com a sua honra de homem casado.

E contou-lhe que, de oito em oito dias, quando elle ia jogar a casa do seu compadre marquez, era certa a entrada de um homem, que subia do quintal ao segundo andar, e descia, uma hora depois. O bom visinho e amigo, instado pelo afflicto marido, offereceu-lhe a sua casa para espreitar.

Espreitou cinco semanas successivas. Á sexta, viu um vulto subindo á janella do segundo andar, que era a do seu quarto. Recordou-se, e comprehendeu os vestigios da innocencia de sua mulher naquella noute.

Quizera contê-lo o visinho; mas não póde, que era risco atravessar-se diante do punhal.

Saltou vertiginosamente ao quintal, e lançou-se á escada, a tempo que o outro a ia marinhando na altura do primeiro andar. O que subia saltou ao lado do marido. Conheceu-o, e quiz fugir; mas o salto fôra grande, e as pernas fraquejaram. Tinha já duas mortaes punhaladas no pescoço, quando desfechou uma pistola ao peito do aggressor. Cahiram ambos: um para nunca mais se erguer: era o amante; o outro para ser transportado á casa do visinho: era o marido, que devia quinze dias depois erguer-se convalescente, extrahida a bala d'entre a clavicula e a primeira costella. A Providencia andou perfeitamente nesta resolução.

Na madrugada do dia seguinte, fôra D. Maria Maxima com sua filha supplicar á um amigo a sua entrada no Recolhimento de S. Christovão, e não voltou mais á casa, nem mesmo soube a que horas o cadaver do amante foi levantado do seu quintal. Esta é a historia que levou aquella senhora com sua filha Ernestina ao recolhimento.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.